

Unigel Participações S.A.

**Demonstrações financeiras intermediárias
individuais e consolidadas de
30 de junho de 2021 e 2020**

Conteúdo

<u>Relatório da administração</u>	<u>4</u>
<u>Relatório sobre revisão de demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas</u>	<u>27</u>
<u>Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020</u>	<u>29</u>
<u>Demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2021 e 2020</u>	<u>31</u>
<u>Demonstrações do resultado abrangentes para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2021 e 2020</u>	<u>32</u>
<u>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020</u>	<u>33</u>
<u>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021</u>	<u>34</u>
<u>Demonstrações dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021 e 2020</u>	<u>35</u>
<u>Demonstrações do valor adicionado para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021 e 2020</u>	<u>36</u>
<u>Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas</u>	<u>37</u>



Relatório da Administração

2T21

COM RECEITA LÍQUIDA RECORDE DE MAIS DE R\$ 3,2 BI, UNIGEL ALCANÇA EBITDA DE R\$ 864 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 709 MILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

São Paulo, 06 de agosto de 2021 – A Unigel Participações S.A. (“Unigel”) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2021 (2T21). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, estando em acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) em relação às informações relacionadas aos resultados do segundo trimestre de 2021 e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2020. Adicionalmente, as informações operacionais e financeiras incluídas nesta divulgação de resultados estão sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que as precedem. Além disso, os valores destacados em dólares foram convertidos utilizando as taxas médias de cada mês para as informações de resultados e de fluxo de caixa e utilizando a taxa de fim do período para as informações do balanço patrimonial. As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o segundo trimestre de 2021 (“2T21”), o segundo trimestre de 2020 (“2T20”) e o primeiro trimestre de 2021 (“1T21”).

Segundo trimestre de 2021 (2T21)

Receita Líquida	EBITDA Ajustado	Resultado Líquido
R\$ 1.923 Milhões +272% a/a	R\$ 495 milhões +519% a/a	R\$ 555 milhões +661% a/a

Seis meses de 2021 (6M21)

Receita Líquida	EBITDA Ajustado	Resultado Líquido
R\$ 3.260 milhões +170% a/a	R\$ 864 milhões +424% a/a	R\$ 709 milhões +391% a/a

1. Comentários da Administração

Resultados recordes e o início das atividades da Unigel Agro são os principais destaques do primeiro semestre de 2021. A forte demanda pelos nossos principais produtos nos permitiu maximizar a produção em todas as nossas operações, o que levou a um aumento expressivo do volume de vendas na comparação com o mesmo período de 2020 – impactado por paralisações decorrentes da pandemia de Covid-19. Esse aumento de demanda, aliado a uma oferta limitada, resultou também no aumento expressivo nos *spreads* internacionais de alguns produtos. Nesse cenário, mantivemos nossa estratégia de focar em mercados com maiores margens, atingindo uma margem bruta de 26,1%.

Além disso, no segundo trimestre de 2021, iniciamos nossas operações nas duas plantas de fertilizantes nitrogenados que foram arrendadas da Petrobras. Em meados de abril, iniciamos o *ramp-up* da planta de Laranjeiras (SE), que atingiu estabilidade de produção no mês de maio. Depois, em junho, iniciamos o *ramp-up* da planta de Camaçari (BA), que passou a operar em estabilidade em julho.

Contexto Operacional

Recorde de resultados ancorado na forte demanda e no aumento dos spreads internacionais

No primeiro semestre de 2021, maximizamos nossas operações industriais visando atender a forte demanda pelos nossos principais produtos nos mercados local e internacional. Em nossa visão, esse aumento de demanda é explicado principalmente por novos hábitos de consumo por grande parte da população, que realocou despesas com experiências e lazer (viagens, restaurantes, shows, etc.) em bens de consumo industriais, que requerem nossas matérias-primas químicas. Esse movimento tem sido alavancado por um cenário macroeconômico global de juros baixos e de forte injeção de capital através de programas federais de incentivo à economia.

Se, por um lado, a demanda global por produtos químicos cresceu significativamente, a oferta global não acompanhou essa tendência – seja por conta de dificuldades de retomada de operação após paradas em função da pandemia, seja por eventos climáticos adversos como a tempestade de inverno que atingiu o estado do Texas nos EUA, um dos maiores hubs químicos globais. Como resultado, nota-se um aumento expressivo dos preços internacionais dos nossos principais produtos.

Com preços favoráveis e com todas as nossas unidades químicas em plena operação, conseguimos ampliar de forma significativa nossos volumes de vendas, refletidos no crescimento de 170% a/a na nossa receita líquida, atingindo R\$ 3,3 bilhões no primeiro semestre de 2021. Ainda que os preços das nossas principais matérias-primas tenham aumentado ao longo do primeiro semestre, os preços dos nossos produtos aumentaram em maior intensidade, resultando em expressivo aumento das nossas margens, refletido na margem EBITDA ajustada de 26,5% nos 6M21, um crescimento de 12,8 p.p. a/a.

Neste contexto, no segundo trimestre de 2021 superamos o recorde de resultados que havia sido registrado no trimestre anterior, chegando agora a um EBITDA Ajustado de R\$ 495 milhões, 34% superior ao 1T21. Com isso, o EBITDA ajustado dos seis primeiros meses do ano totalizou R\$ 864 milhões, alta de 424% a/a.

Unigel Agro inicia suas operações de forma gradual

No segundo trimestre de 2021 iniciamos as operações das plantas de fertilizantes nitrogenados arrendadas da Petrobras (“Unigel Agro”). Em meados de abril, iniciamos a operação da planta de Sergipe (“Unigel Agro SE”), que começou a operar em estabilidade a partir de maio. Na sequência, no fim de junho, iniciamos a produção na planta da Bahia (“Unigel Agro BA”), que passou a operar em estabilidade a partir de julho.

Assim sendo, os resultados aqui apresentados para o segmento Agro ainda estão limitados a: (i) operação de sulfato de amônio extraído da cadeia produtiva do segmento de Acrílicos, e (ii) dois meses de operação da planta de Laranjeiras (SE), sem impacto relevante da operação da planta de Camaçari (BA). Dessa forma, apesar do expressivo crescimento, os resultados do segmento ainda não refletem todo o potencial de geração esperada para esta operação, que esperamos atingir ao longo do segundo semestre do ano.

Fortes investimentos em capital de giro e capex suportados por recordes de resultados e reabertura (retap) do bond 2026

No primeiro semestre de 2021 intensificamos investimentos em capital de giro e capex para suportar o crescimento da companhia no período, bem como garantir a expansão através do início da operação das plantas de fertilizantes arrendadas da Petrobras.

Em capital de giro, os crescimentos dos volumes, preços e câmbio naturalmente resultaram em maior necessidade de capital de giro para os segmentos Acrílicos e Estirênicos. Além disso, o início da operação da Unigel Agro também elevou a necessidade de capital de giro, através da constituição de estoques e contas a receber, principalmente.

Apesar de adotarmos uma estratégia de compras e vendas que nos garante certa flexibilidade na gestão de capital de giro, estamos constantemente monitorando o trade-off entre disponibilidade de caixa vs. custos financeiros. Neste contexto, ao longo de 2020 – ano fortemente impactado pela pandemia, adotamos importantes medidas visando liberação de capital de giro para garantia da liquidez da Companhia em um período bastante crítico. Apesar de eficientes, essas medidas acarretam custos financeiros. No 1T21, por outro lado, o forte resultado operacional e o reforço da posição de caixa, através de uma nova emissão de dívida, nos permitiram ampliar os investimentos em capital de giro, visando redução dos custos financeiros, mas sem prejudicar a liquidez da Companhia.

Em capex, investimos R\$ 500 milhões nos 6M21, principalmente em função dos investimentos realizados nas plantas de fertilizantes. Esses gastos ficaram acima das nossas expectativas iniciais devido a dois principais fatores: (i) a necessidade de manutenção adicional em equipamentos mais deteriorados do que o previsto, e (ii) a alocação dos custos com uso de gás natural necessário para partida das plantas, mas não convertido em produto.

Perspectivas

No terceiro trimestre de 2021 estamos prevendo uma normalização da dinâmica dos mercados de Estirênicos e Acrílicos, após um período de spreads internacionais bastante elevados em função da combinação entre demanda muito aquecida e oferta limitada. Em compensação, a conclusão do ramp-up

das unidades Agro e a operação em regime padrão ao longo do terceiro trimestre deverá elevar de forma significativa nossas receitas e resultados de forma recorrente.

Ambiental, Social e Governança (ESG)

No segundo trimestre, focamos no aprofundamento das ações relacionadas com aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) que incorporamos ao longo dos últimos anos e na ampliação do escopo de projetos promissores, como o Ecogel®. Todos os programas que estavam em etapa inicial em divulgações de resultado anteriores agora estão em fases mais avançadas de desenvolvimento e todas as ações sociais foram mantidas.

No âmbito da governança, o conselho de administração da Unigel ganha maior complementariedade, com a entrada de Marcello De Simone, executivo com experiência relevante na área financeira de Companhias de grande porte no Brasil.

Simultaneamente à divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2021, também publicamos, paralelamente, a segunda edição do nosso Relatório Anual de Sustentabilidade, agora com dados de 2020.

Destaques

Conselho de Administração: Em 1º de junho de 2021, Marcello de Simone foi eleito como novo membro do conselho de administração da Unigel, em substituição a Ricardo Weiss. Essa substituição visa ampliar a complementariedade do nosso conselho, incluindo um membro com ampla experiência no setor financeiro de empresas de grande porte.

O Sr. De Simone já foi membro do conselho de administração de empresas brasileiras, como Refinaria de Petróleo Riograndense e ConectCar Mobilidade Eletrônica. Antes disso, o Sr. De Simone ocupou cargos de liderança nas empresas Ultrapar, Banco Pactual e Andersen Consulting, entre outras. Ele é formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e possui MBA executivo pelo PDG-EXEC. Além disso, o Sr. De Simone é Conselheiro Fiscal do Instituto Pró-Saber SP.

Ecogel®: No segundo trimestre, houve a ampliação das ações de testes junto a clientes-chave, assim como a expansão da linha de produtos Ecogel®, que agora conta com 3 grades de poliestireno (PS). Essas linhas de produtos seguem em fase de homologação com clientes diversos, com destaque para as aplicações em componentes internos de móveis e eletrodomésticos da linha branca. Ecogel® é a marca de produtos sustentáveis da Unigel, e o poliestireno agregado com até 30% de resina pós-consumo (PCR) é o primeiro produto da linha.

Agenda Executiva ESG (Programa de Sustentabilidade): No segundo trimestre, demos início ao desenvolvimento de uma agenda executiva ESG, buscando definir políticas, objetivos, metas e planos de ação para os temas materiais da Companhia. Conduzido com o apoio de uma renomada consultoria internacional especializada em ESG, o projeto deve ser concluído no início de 2022, com a divulgação dos objetivos e compromissos estratégicos da Unigel junto aos stakeholders.

Programa Pellet Zero®: Houve avanços significativos no programa que visa reduzir a perda de pellets (grãos de plástico) no processo produtivo. A fase 2 foi concluída com a entrega do relatório de diagnóstico que mapeia os possíveis pontos de vulnerabilidade nas plantas de poliestireno do Guarujá (SP) e São José dos Campos (SP). O programa entrou na fase 3, que consiste no desenvolvimento do plano de ação, com previsão de conclusão em novembro desse ano.

Dessa forma, o andamento do programa apresenta o seguinte status:

- Assinatura do termo de compromisso: concluída
- Publicação do relatório de diagnóstico: concluída
- Definição do plano de ação: em andamento
- Implantação do plano de ação: a iniciar

Programa de Logística Reversa de Copos Descartáveis: A Unigel continua aderente à iniciativa, que atingiu o marco de 2 milhões de copos de poliestireno reciclados em 2021. O programa é uma realização da Braskem S.A. e Dinâmica Ambiental, e desde setembro de 2020, conta com o apoio da Unigel.

Patrocínio do Projeto “Isopor® Amigo”: A Unigel formalizou sua adesão à segunda fase do projeto que promove a logística reversa de produtos plásticos produzidos com poliestireno expandido (mais conhecido como Isopor® no Brasil). Esta segunda fase prevê a ampliação da área de atuação do projeto para locais onde a ação seja economicamente viável e relevante para as partes interessadas.

2. Resultado Consolidado

Resultado consolidado R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Receita líquida	44%	1.337	1.923	517	272%	3.260	1.208	170%
Custo do produto vendido	47%	(977)	(1.432)	(483)	196%	(2.409)	(1.107)	118%
Lucro Bruto	36%	360	491	34	1344%	851	101	743%
Margem Bruta	-1,4p.p.	26,9%	25,5%	6,5%	19,0p.p.	26,1%	8,3%	17,8p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	17%	(41)	(48)	(29)	66%	(88)	(66)	33%
Outras receitas (despesas) operacionais	11950%	2	241	(3)	8133%	243	(1)	24400%
Lucro operacional	113%	321	684	2	34100%	1.006	34	2859%
Resultado financeiro	113%	(123)	16	(123)	113%	(107)	(294)	-64%
Imposto de renda e contribuição social	230%	(44)	(145)	23	-730%	(190)	16	-1288%
Resultado líquido	260%	154	555	(99)	661%	709	(244)	391%
Receita líquida (US\$ milhões)	48%	245	362	96	277%	607	254	139%

Receita líquida

A receita líquida consolidada da Unigel totalizou R\$ 3,26 bilhões nos 6M21, alta de 170% a/a, puxada principalmente por maiores volumes de vendas e pelo aumento de preços dos nossos principais produtos. Todos os segmentos apresentaram variações positivas em suas receitas, com aumentos de 141% a/a no segmento de Estirênicos, 187% a/a no segmento de Acrílicos e 531% a/a no segmento Agro.

Na comparação trimestral, a receita líquida totalizou R\$ 1,92 bilhão no 2T21, crescimento de 272% na comparação com 2T20, quando parte das nossas operações foram paralisadas em meio à primeira onda da pandemia no Brasil. Na comparação com o 1T21, o crescimento consolidado foi de 44%, sendo +23% para Estirênicos, +49% para Acrílicos e +221% para Agro.

Custo do produto vendido (CPV) e margem bruta

O CPV consolidado da Unigel totalizou R\$ 2,40 bilhões nos 6M21, alta de 118% a/a, ancorado principalmente no aumento do volume de vendas e nos preços das principais matérias primas. Com isso, o lucro bruto consolidado da Unigel totalizou R\$ 851 milhões, alta de 743% a/a, em função de (i) aumento do volume de vendas, explicado principalmente pelas paradas de plantas no 2Q20 em meio a primeira onda da pandemia, e (ii) aumento dos spreads internacionais, com o crescimento dos preços dos nossos principais produtos superando o crescimento dos preços das matérias primas. Com isso, a margem bruta consolidada alcançou 26,1% no 6M21.

Na comparação trimestral o CPV totalizou R\$ 1,43 bilhão no 2T21, representando crescimento de 196% na comparação com 2T20, explicado principalmente pelo aumento de volumes, e de 47% em relação ao 1T21, puxado principalmente pelo segmento de acrílicos. O lucro bruto atingiu R\$ 491 milhões no 2T21, com uma margem bruta de 25,5%, apoiada principalmente no segmento de Estirênicos.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (“SG&A”)

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 88 milhões nos 6M21, aumento de 33% a/a, explicado principalmente por (i) aumento de despesas das operações Mexicanas, devido a alta da taxa de câmbio, e (ii) retorno de despesas contingenciadas nos 6M20 em função da pandemia, principalmente no segmento de Estirênicos.

Na comparação trimestral o SG&A totalizou R\$ 48 milhões, alta de 66% na comparação com 2T20, pelos mesmos motivos citados na comparação semestral, e alta de 17% na comparação com 1T21, explicado principalmente pela provisão para créditos de liquidação duvidosa realizada no 2T21, relacionado a apenas um cliente do segmento de Estirênicos.

O forte aumento das vendas, decorrente da excelência operacional e da forte demanda por nossos produtos, também colaborou para uma maior diluição das despesas SG&A em função da receita líquida. Nos 6M21, as despesas SG&A representaram 2,7% da receita líquida, queda de 2,7 p.p. a/a.

Outras receitas (despesas) operacionais

No 2T21, reportamos uma receita de R\$ 243 milhões em outras receitas operacionais, que se referem principalmente a decisão judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a exclusão do ICMS na base do PIS/COFINS. Mais detalhes sobre esta decisão estão apresentados na nota explicativa 11 das demonstrações financeiras intermediárias de 30 de junho de 2021.

EBITDA ajustado e Margem EBITDA

Cálculo do EBITDA R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Resultado líquido	260%	154	555	(99)	661%	709	(244)	391%
Imposto de renda e contribuição social	230%	44	145	(23)	730%	190	(16)	1288%
Resultado financeiro	-113%	123	(16)	123	-113%	107	294	-64%
Depreciação e amortização	6%	47	50	48	4%	97	93	4%
EBITDA	99%	368	734	50	1368%	1.102	127	768%
Margem EBITDA	10,7p.p.	27,5%	38,2%	9,6%	28,6p.p.	33,8%	10,5%	23,3p.p.
(Perda) ganho na venda de ativos	-	(0)	0	1	-100%	0	1	-100%
Parada operacional de planta	-	1	1	29	-97%	2	37	-95%
Recuperação de ICMS na Base de PIS/ COFINS	-100%	-	(240)	-	-100%	(240)	-	-100%
Reestruturação – indenizações	-	-	-	1	-100%	-	1	-100%
EBITDA Ajustado	34%	369	495	80	519%	864	165	424%
Margem EBITDA Ajustado	-1,8p.p.	27,6%	25,7%	15,4%	10,3p.p.	26,5%	13,7%	12,8p.p.
EBITDA Ajustado (US\$ milhões)	39%	67	93	15	520%	160	34	371%

O EBITDA ajustado consolidado da Unigel totalizou R\$ 864 milhões nos 6M21, +424% a/a, com crescimento relevante em todos os segmentos de negócio. Nesta comparação, os principais fatores de crescimento foram

o aumento dos volumes de vendas e aumento dos spreads internacionais dos nossos principais produtos. Com isso, a margem EBITDA Ajustada consolidada ficou em 26,5% no 6M21, representando aumento de 12,8 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 495 milhões no 2T21, batendo um novo recorde para o período de 3 meses, e representando uma alta de 519% em relação ao 2T20, quando tivemos que paralisar parte das nossas operações em função da pandemia de COVID-19, e crescimento de 34% na comparação com 1T21, puxado principalmente pelo segmento de Estirênicos e pelo início da operação Agro.

Resultado Financeiro

Resultado financeiro R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) QoQ	1T21	2T21	2T20	Δ (%) YoY	6M21	6M20	Δ (%) YoY
Receitas Financeiras	700%	2	16	1	1500%	19	27	-30%
Aplicações e juros ativos	150%	2	5	1	400%	7	2	250%
Atualização créditos Eletrobrás	0%	-	-	-	0%	-	23	-100%
Outras receitas financeiras	100%	0	11	0	100%	11	1	1000%
Despesas financeiras	25%	(76)	(95)	(80)	19%	(171)	(188)	-9%
Despesa de juros sobre empréstimos bancários	9%	(79)	(86)	(65)	32%	(164)	(123)	33%
Descontos concedidos à clientes	50%	(2)	(3)	(6)	-50%	(5)	(12)	-58%
Juros passivos de passivos de arrendamento	0%	(8)	(8)	(1)	700%	(16)	(8)	100%
Impostos sobre receitas financeiras e despesas bancárias	450%	(2)	(11)	(6)	83%	(13)	(13)	0%
Resultado das operações com derivativos	-21%	19	15	1	1400%	34	(23)	248%
Outras despesas	-50%	(4)	(2)	(2)	0%	(6)	(10)	-40%
Variação cambial líquida e atualização monetária	290%	(50)	95	(45)	311%	46	(133)	135%
Resultado Financeiro Líquido	113%	(123)	16	(123)	113%	(107)	(294)	-64%

O resultado financeiro líquido consolidado totalizou uma despesa de R\$ 107 milhões nos 6M21, uma redução de 64%, ou R\$ 186 milhões a/a, principalmente impactado pela variação positiva de R\$ 178 milhões, na linha de variação cambial líquida e atualização monetária, saindo de uma despesa de R\$ 133 milhões nos 6M20, explicado principalmente pelo aumento de 36% na taxa de câmbio no período, para uma receita de R\$ 46 milhões nos 6M21, explicado principalmente pela redução de 4% na taxa de câmbio no período.

Na comparação trimestral o resultado financeiro líquido totalizou uma receita de R\$ 16 milhões no 2T21, também impactado pelo resultado positivo da variação cambial, explicada pela redução de 12% na taxa de câmbio entre 31 de março de 2021 e 30 de junho de 2021.

3. Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Operacional - Genrencial R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
EBITDA Ajustado	34%	369	495	80	519%	864	165	424%
Itens Não-Recorrentes e/ou Não-caixa	1800%	1	19	(32)	-159%	20	(32)	-163%
EBITDA "Caixa"	39%	370	514	48	971%	884	134	560%
Imposto de renda e contribuição social	230%	(44)	(145)	23	-730%	(190)	16	-1288%
Variação de capital de giro	-126%	(460)	118	52	117%	(341)	77	-542%
Resultado financeiro	-113%	(123)	16	(123)	-113%	(107)	(294)	-64%
Ajustes não caixa - Resultado financeiro	-105%	98	(5)	83	-106%	93	228	-59%
Geração de caixa operacional	-413%	(159)	498	83	500%	338	161	110%
Juros pagos por empréstimos	908%	(13)	(131)	(103)	27%	(144)	(111)	30%
Imposto de renda pago	92%	(24)	(46)	0	-100%	(70)	-	-100%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-263%	(196)	320	(20)	-1700%	124	50	148%

Composição Caixa líquido da atividade operacional R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-263%	(196)	320	(20)	-1700%	124	50	148%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	12%	(244)	(274)	(34)	706%	(519)	(76)	583%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	-115%	519	(80)	(2)	3900%	439	(42)	-1145%
Ajuste de conversão (CTA)	-178%	18	(14)	5	-380%	4	45	-91%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	-150%	96	(48)	(51)	-6%	49	(22)	-100%

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

A geração de caixa operacional consolidada totalizou R\$ 124 milhões nos 6M21, alta de 148% a/a, puxada principalmente pelo forte resultado operacional, refletido no aumento de 424% no EBITDA ajustado. Na contramão desse aumento estão principalmente (i) pagamento de impostos, explicado pelo aumento do lucro operacional, e (ii) investimentos em capital de giro, explicados por: (i) maximização das operações produtivas, com consequente aumento de volumes, (ii) aumento dos preços internacionais dos nossos principais produtos e matérias-primas, (iii) depreciação do Real frente ao Dólar, e (iv) início da operação Agro, com necessidade de constituição de estoques e contas a receber.

Caixa líquido usado nas atividades de investimentos

O fluxo de caixa das atividades de investimentos totalizou um desembolso de R\$ 519 milhões, explicado pelos gastos com aquisições de imobilizado e intangível (Capex), em função principalmente dos investimentos necessários para o início das operações Agro em Sergipe e na Bahia. Esses gastos ficaram acima das nossas estimativas iniciais devido a: (i) manutenção adicional de equipamentos mais depreciados do que o previsto, e (ii) alocação do custo do uso do gás natural para partida das plantas, que não é convertido em produto.

Olhando adiante, entendemos que os investimentos mais críticos e mais custosos já foram concluídos, e acreditamos que o caixa líquido utilizado nas atividades de investimento deverá cair substancialmente nos próximos trimestres.

Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos

O caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento totalizou uma entrada de R\$ 439 milhões nos 6M21, principalmente explicada pela emissão de USD 110 milhões através da reabertura do bond 2026. Os recursos dessa emissão foram destinados para refinarciar dívidas de curto prazo, pré-pagar o saldo remanescente do bond 2024, e suportar os investimentos necessários para início das operações da Unigel Agro.

Ajustes de conversão

Efeito gerado pela conversão cambial das demonstrações financeiras intermediárias da subsidiária do México e de Luxemburgo.

4. Endividamento e Alavancagem

Dívida Líquida e Alavancagem milhões R\$ / US\$	Em Milhoes de Reais			Em Milhoes de Dolares		
	Jun-21	Dez-20	Δ (%)	Jun-21	Dez-20	Δ (%)
Circulante	365	403	-9%	73	77	-5%
Não Circulante	2.656	2.198	21%	531	423	26%
Dívida Bruta	3.021	2.600	16%	604	500	21%
(-) Caixa e Equivalentes	(673)	(624)	8%	(135)	(120)	13%
(-) Swap Accrual	(171)	(217)	-21%	(34)	(42)	-19%
Dívida Líquida	2.178	1.760	24%	435	339	28%
(/) EBITDA Ajustado (LTM)	1.250	551	127%	232	106	119%
(=) Alavancagem financeira	1,74x	3,19x	-1,45x	1,88x	3,20x	-1,32x

A dívida líquida da Unigel totalizou R\$ 2,18 bilhões em 30 de junho de 2021, aumento de 24% na comparação com 31 de dezembro de 2020, explicado pela captação de USD 110 milhões através da reabertura do bond 2026, com parte dos recursos sendo direcionados para investimentos em capital de giro em capex, principalmente relacionados ao segmento Agro.

Em termos de alavancagem, o crescimento de 127% no EBITDA ajustado dos últimos 12 meses superou o aumento da dívida líquida, resultado na queda da alavancagem para 1,74x em junho de 2021.

Para mitigar o efeito da alta volatilidade do câmbio brasileiro, estendemos nossa estratégia de hedge cambial para proteção de 100% do bond 2026, apenas para o principal e no vencimento (2026), nos seguintes termos:

- Contrato de USD 200 milhões, com limitador baixa em 4,15 R\$/US\$ e de alta 5,60 R\$/US\$, com custo financeiro de 100% do CDI menos 3,45%;
- Contrato de USD 110 milhões, com limitador baixa em 5,40 R\$/US\$ e de alta 8,00 R\$/US\$, com custo financeiro de 63% do CDI;
- Dois contratos no total de USD 220 milhões, com limitador baixa em 5,00 R\$/US\$ e de alta 7,50 R\$/US\$, com custo financeiro de 61% do CDI;

5. Segmento de Estirênicos


Tintas e Revestimentos
(Monômero de Estireno)

Plásticos – ABS e SAN
(Monômero de Estireno)

Produtos Descartáveis
(Poliestireno)

Bens de Consumo Duráveis
(Poliestireno)

Indústria de Celulose
(Látex)

Estirênicos Volume de Vendas em tons	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Brasil	-17%	84.210	70.149	41.224	70%	154.359	109.600	41%
Monômero de estireno	-9%	33.256	30.327	17.291	75%	63.583	45.110	41%
Poliestireno	-27%	41.294	30.270	17.553	72%	71.564	50.005	43%
Látex	-1%	9.660	9.552	6.380	50%	19.212	14.486	33%
Outros Países	71%	8.338	14.289	7.410	93%	22.627	16.221	39%
Monômero de estireno	-33%	489	329	-	100%	818	-	100%
Poliestireno	79%	7.615	13.660	7.247	88%	21.275	15.941	33%
Látex	28%	234	300	163	84%	534	280	91%
Total	-9%	92.548	84.438	48.634	74%	176.986	125.822	41%

Nota: Não inclui vendas entre empresas do grupo e não inclui monômero de estireno utilizado nas produções de poliestireno e látex

Referências Internacionais - Estirênicos em (US\$/t)	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Matérias Primas								
Benzeno ¹	50%	683	1.027	472	118%	855	609	40%
Eteno ²	19%	1.046	1.241	825	50%	1.144	948	21%
Mix Matéria-prima ³	40%	774	1.080	560	93%	927	694	34%
Produtos								
Estireno ⁴	51%	1.030	1.560	534	192%	1.295	667	94%
Poliestireno ⁵	8%	1.388	1.493	881	69%	1.441	980	47%
Spreads								
Estireno	87%	256	479	(26)	1942%	368	(27)	1463%
Poliestireno	-33%	614	413	321	29%	513	286	79%

(1) IHS - Benzene | Contract-Market Domestic | FOB US Gulf Coast | (n-1)

(2) IHS - Ethylene | Contract-Market Pipeline | Delivered W. Europe | (n-1)

(3) Mix Matéria-prima | 25% Ethylene + 75% Benzene

(4) IHS - Styrene | Spot | FOB US Gulf Coast | (n-1)

(5) IHS - Polystyrene (PS) | Spot | CFR Hong Kong | (n-1)

Resultado - Estirênicos R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Receita líquida	23%	716	882	246	259%	1.598	664	141%
Custo do produto vendido	18%	(501)	(589)	(248)	138%	(1.090)	(625)	74%
Lucro Bruto	36%	215	293	(2)	14750%	508	39	1203%
Margem Bruta	3,2p.p.	30,0%	33,2%	-0,8%	34,1p.p.	31,8%	5,9%	25,9p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	100%	(8)	(16)	(4)	300%	(24)	(12)	100%
Outras receitas (despesas) operacionais	100%	0	181	(1)	18200%	181	(1)	18200%
Lucro operacional	121%	207	458	(7)	6643%	665	26	2458%
Depreciação e amortização	7%	15	16	17	-6%	31	33	-6%
EBITDA	114%	222	474	10	4640%	696	60	1060%
(Perda) ganho na venda de ativos	-	-	0	1	-100%	0	1	-100%
Parada operacional de planta	-	0	0	14	-100%	1	14	-93%
Recuperação de ICMS na Base de PIS/ COFINS	-100%	-	(178)	-	-100%	(178)	-	-100%
Reestruturação - indenizações	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	33%	223	296	25	1084%	519	74	601%
Margem EBITDA	2,4p.p.	31,1%	33,5%	10,2%	23,4p.p.	32,5%	11,1%	21,3p.p.
Receita líquida (US\$ milhões)	27%	131	166	46	261%	297	141	111%
EBITDA Ajustado (US\$ milhões)	34%	41	55	5	1000%	96	16	500%

Receita líquida

A receita líquida de Estirênicos totalizou R\$ 1,60 bilhão nos 6M21, crescimento de 141% a/a, explicado principalmente por: (i) crescimento de 41% no total de toneladas vendidas do segmento, sendo 43% para estireno e 41% para poliestireno, e (ii) aumentos de 94% nos preços internacionais do estireno e de 47% no poliestireno. Aqui cabe ressaltar que, o 2T20 foi o mais impactado pela pandemia do Covid-19, quando precisamos fechar temporariamente parte de nossas operações.

Na comparação trimestral, a receita líquida totalizou R\$ 882 milhões no 2T21, crescimento de 259% na comparação com 2T20, puxado por aumento de volumes preços, dada a abrupta queda de demanda no 2T20 em função da pandemia. Na comparação com 1T21 o crescimento foi de 23%, principalmente explicado pelos aumentos nos preços internacionais de 51% para estireno e 8% para poliestireno.

Custo do produto vendido (CPV) e margem bruta

O CPV do segmento de estirênicos totalizou R\$ 1,09 bilhão nos 6M21, crescimento de 74% a/a, influenciado pelo aumento nos volumes de venda de SM e PS mencionados anteriormente combinado a aumentos de 40% e 21% nos preços do benzeno e eteno, respectivamente. Com isso, o lucro bruto do segmento de Estirênicos totalizou R\$ 508 milhões nos 6M21, resultando em uma margem bruta de 31,8% - nos 6M20, o lucro bruto havia sido de R\$ 39 milhões, com margem bruta de 5,9%.

Na comparação trimestral, o CPV totalizou R\$ 589 milhões, crescimento de 138% a/a, mais uma vez explicado pelo aumento de volumes, dada a parada de parte das operações no 2T20 devido a pandemia. Na comparação com 1T21 o crescimento foi de 18%, explicado pelos aumentos de 50% e 19% nos preços

internacionais do benzeno e eteno, respectivamente. Com isso, o lucro bruto do período totalizou R\$ 293 milhões, com margem bruta de 33,2%.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas do segmento de Estirênicos totalizaram R\$ 24 milhões nos 6M21, crescimento de 100% a/a. Essa variação é explicada por eventos extraordinários no 2T20 relacionados a pandemia, tais como redução dos salários e carga horária dos colaboradores em regime de home-office, e adesão a programas do governo visando a manutenção de empregos, que permitiram reduzir os pagamentos realizados no período.

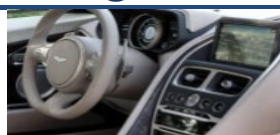
Na comparação trimestral o SG&A totalizou R\$ 16 milhões, crescimento de 300% na comparação com 2T20, com a mesma explicação da comparação anual, e de 100% na comparação com 1T21, explicada principalmente pela provisão para crédito de liquidação duvidosa realizada no 2T21, referente a apenas um cliente.

EBITDA ajustado e Margem EBITDA

Em conclusão, o EBITDA ajustado de Estirênicos totalizou R\$ 519 milhões nos 6M21, crescimento de 601% a/a, tendo dois principais fatores: (i) o aumento dos volumes de vendas, com todas as plantas operando em condições de mercado excelentes; e (ii) o aumento dos spreads internacionais dos principais produtos. Cabe ressaltar que o 2T20 foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19, com abrupta redução de preços de produtos e matérias primas e paralisação de parte das nossas operações.

Na comparação trimestral o EBITDA de Estirênicos totalizou R\$ 296 milhões nos 6M21, alta de 1.084% na comparação com o 2T20, em função do impacto da pandemia citado anteriormente. Na comparação com 1T21 houve um crescimento de 33%, explicado principalmente pelo aumento dos spreads internacionais do estireno.

6. Segmento de Acrílicos


Fibra de Carbono
(Acrilonitrila)

Fibra Acrílica
(Acrilonitrila)

Acrilamida
(Acrilonitrila)

Tintas e Revestimentos
(MMA)

Chapas Acrílicas
(MMA)

Fachadas em Acrílico
(Chapas Acrílicas Cast)

Mineração
(Cianeto de Sódio)

Galvanoplastia
(Cianeto de Sódio)

Acrílicos Volume de Vendas em tons	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Brasil	1%	9.659	9.780	6.755	45%	19.438	15.111	29%
Nitrilas ⁽¹⁾	-3%	2.434	2.369	1.974	20%	4.803	3.959	21%
Metacrilatos ⁽²⁾	9%	3.619	3.950	1.985	99%	7.569	4.924	54%
Cianeto de Sódio ⁽³⁾	-4%	3.606	3.461	2.797	24%	7.066	6.227	13%
Outros Países	64%	22.966	37.649	13.876	171%	60.615	27.990	117%
Nitrilas ⁽¹⁾	98%	13.399	26.483	2.789	850%	39.882	7.643	422%
Metacrilatos ⁽²⁾	61%	3.764	6.054	4.607	31%	9.818	9.000	9%
Cianeto de Sódio ⁽³⁾	-42%	1.380	800	1.580	-49%	2.180	2.540	-14%
Chapas Acrílicas ⁽⁴⁾	-3%	4.424	4.311	4.900	-12%	8.735	8.807	-1%
Total	45%	32.625	47.428	20.631	130%	80.053	43.101	86%

Notas: Não considera vendas entre empresas do grupo.

(1) Contempla vendas de Acrilonitrila e Acetonitrila. Não considera vendas da operação brasileira para revenda pelo México.

(2) Contempla vendas de Metil Metacrilato, Etil Metacrilato e Ácido Metacrílico. Não considera vendas da operação brasileira para revenda pelo México.

(3) Contempla vendas de Cianeto de Sódio em base líquida e sólida.

(4) Contempla apenas operação de Chapas Acrílicas no México.

Referências Internacionais - Acrílicos em (US\$/t)	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Matérias Primas								
Propeno ¹	0%	1.451	1.448	588	146%	1.450	654	122%
Acetona ²	18%	947	1.114	662	68%	1.031	644	60%
Produtos								
Acrilonitrila ⁴	41%	1.889	2.655	1.056	151%	2.272	1.221	86%
MMA ⁵	24%	2.114	2.614	1.358	92%	2.364	1.444	64%
Spreads								
Acrilonitrila	176%	438	1.207	468	158%	823	567	45%
MMA	29%	1.166	1.500	696	116%	1.333	800	67%

(1) Fonte: HIS - Propylene | Contract-Benchmark Stream Value | Delivered United States | (n-1)

(2) Fonte: HIS - Acetone | Spot | Northeast Asia CRF Asia/China MP | (n-1)

(4) Fonte: HIS - Acrylonitrile | Spot Import, Average (High; Low) | CFR Far East | (n)

(5) Fonte: IHS - MMA Spot - Average (Northeast Asia; West Europe) | (n)

Resultado – Acrílicos R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Receita líquida	49%	562	839	252	233%	1.401	489	187%
Custo do produto vendido	64%	(425)	(695)	(213)	226%	(1.119)	(424)	164%
Lucro Bruto	6%	137	145	40	263%	282	65	334%
Margem Bruta	-7,2p.p.	24,4%	17,2%	15,7%	1,6p.p.	20,1%	13,3%	6,8p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	-24%	(29)	(22)	(20)	10%	(51)	(42)	21%
Outras receitas (despesas) operacionais	1060%	5	58	(2)	3000%	63	(0)	100%
Lucro operacional	60%	113	181	18	906%	294	23	1178%
Depreciação e amortização	9%	22	24	24	-	46	46	-
EBITDA	52%	135	205	42	388%	340	69	393%
(Perda) ganho na venda de ativos	-	0	0	0	-	0	0	-
Parada operacional de planta	-	0	0	15	-100%	1	24	-96%
Recuperação de ICMS na Base de PIS/ COFINS	-100%	-	(60)	-	-100%	(60)	-	-100%
Reestruturação - indenizações	-	-	-	0	-	-	0	-
EBITDA Ajustado	7%	135	145	57	154%	280	93	201%
Margem EBITDA	-6,7p.p.	24,0%	17,3%	22,7%	-5,4p.p.	20,0%	19,0%	1,0p.p.
Receita líquida (US\$ milhões)	53%	103	158	47	236%	261	101	158%
EBITDA Ajustado (US\$ milhões)	8%	25	27	11	145%	52	19	174%

Receita líquida

A receita líquida do segmento de Acrílicos totalizou R\$ 1,40 bilhão nos 6M21, alta de 187% a/a, em função principalmente (i) do aumento de 297% no volume de vendas de acrilonitrila, em virtude de maior tempo de operação, uma vez que foi a planta foi paralisada em março de 2020 em função da pandemia do COVID-19; (ii) do aumento nos preços internacionais dos nossos principais produtos; e (iii) das oportunidades comerciais de exportação em função do problema generalizado de oferta no mercado internacional, devido à tempestade de inverno ocorrida no Texas (EUA).

Na comparação trimestral a receita líquida de Acrílicos totalizou R\$ 839 milhões, alta de 233% a/a, também explicado principalmente pelo aumento do volume de acrilonitrila e aumento dos preços internacionais. Na comparação com 1T21 o crescimento foi de 49%, em função principalmente do aumento de 45% no volume total de toneladas vendidas, explicado por uma maior eficiência operacional nas plantas da Bahia.

Custo do produto vendido (CPV) e margem bruta

O CPV do segmento de Acrílicos totalizou R\$ 1,12 bilhão nos 6M21, alta de 164% a/a, puxado principalmente pelo aumento dos volumes de vendas, em especial da acrilonitrila, mas também influenciado pelo aumento dos preços internacionais das principais matérias-primas. Com isso, conseguimos ampliar nossa margem bruta para 20,1%, alta de 6,8 p.p. a/a, resultando em um lucro bruto de R\$ 282 milhões, alta de 334% a/a.

Na comparação trimestral o CPV de Acrílicos totalizou R\$ 695 milhões, alta de 226% a/a, também puxado principalmente pelo aumento do volume de acrilonitrila e aumento de preços internacionais. Na

comparação com 1T21, o crescimento foi de 64%, principalmente relacionado ao aumento dos volumes vendidos. Com isso, o lucro bruto de Acrílicos totalizou R\$ 145 milhões, alta de 263% a/a e 6% q/q.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 51 milhões no 6M21, representando aumento de 21% na comparação com 6M20, influenciado principalmente por dois fatores pontuais relacionados à nossas operações no México: (i) variação cambial sobre os gastos fixos dolarizados e (ii) realocação de gastos relacionados às plantas de metacrilatos e ácido sulfúrico, que foram hibernadas ao longo de 2020. Com isso, os gastos com manutenção básica das plantas, que antes ficavam no CPV, tiveram que ser realocados para despesas administrativas.

Na comparação trimestral os gastos com SG&A de Acrílicos totalizaram R\$ 22 milhões, representando um crescimento de 10% na comparação com 2T20, pelos mesmos motivos da comparação semestral, e uma redução de 24% na comparação com 1T21, também influenciado pelas despesas das operações no México.

EBITDA ajustado e Margem EBITDA

Em conclusão, o EBITDA Ajustado do negócio de Acrílicos totalizou R\$ 280 milhões nos 6M21, representando um aumento de 201% a/a, explicado principalmente pelo aumento dos volumes vendidos, dada maior eficiência das plantas localizadas na Bahia versus uma baixa performance do 2T20, quando precisamos paralisar parte das nossas operações em função da pandemia do Covid-19 no Brasil.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 145 milhões no 2T21, representando crescimentos de 154% na comparação com 2T20, devida a maior eficiência das plantas mencionada na comparação semestral, e de 7% na comparação com 1T21, explicado principalmente pelo aumento do volume de vendas de acrilonitrila e MMA.

7. Agro



Fertilizantes

(Sulfato de amônio e Ureia)



Madeira compensada

(Ureia)



Agropecuária

(Ureia)



Curtume

(Sulfato de amônio)



Laboratório e Químicos

(Amônia e Sulfato de amônio)

Agro	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Volume de Vendas em tons								
Brasil	201%	39.353	118.538	18.418	544%	157.891	56.188	181%
Ureia	100%	-	77.639	-	100%	77.639	-	100%
Sulfato de Amônio	-7%	36.200	33.604	18.418	82%	69.804	56.188	24%
Amônia	131%	3.152	7.295	-	100%	10.447	-	100%
ARLA-32	0%	-	-	-	0%	-	-	0%
Total	201%	39.353	118.538	18.418	544%	157.891	56.188	181%

Nota: Não considera vendas entre empresas do grupo.

Resultado – Agro	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
R\$ milhões								
Receita líquida	221%	81	260	19	1268%	341	54	531%
Custo do produto vendido	184%	(73)	(207)	(23)	800%	(280)	(58)	383%
Lucro Bruto	563%	8	53	(4)	1425%	61	(4)	1625%
Margem Bruta	11,0p.p.	9,5%	20,5%	-20,4%	40,9p.p.	17,9%	-6,7%	24,6p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	150%	(2)	(5)	(1)	400%	(6)	(4)	50%
Outras receitas (despesas) operacionais	-	(0)	(0)	(0)	-	(0)	1	-100%
Lucro operacional	717%	6	49	(5)	1080%	55	(7)	886%
Depreciação e amortização	-	9	9	5	80%	17	10	70%
EBITDA	280%	15	57	(1)	5800%	72	4	1700%
(Perda) ganho na venda de ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Parada operacional de planta	-	-	-	-	-	-	-	-
Recuperação de ICMS na Base de PIS/ COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-
Reestruturação - indenizações	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	280%	15	57	(1)	5800%	72	4	1700%
Margem EBITDA	4,2p.p.	17,9%	22,1%	-2,8%	24,9p.p.	21,1%	7,2%	13,9p.p.
Receita líquida (US\$ milhões)	233%	15	50	3	1567%	65	11	491%
EBITDA Ajustado (US\$ milhões)	267%	3	11	(0)	100%	14	1	1300%

Receita líquida

Até 30 de junho de 2021, nossas operações Agro ainda estavam limitadas a (i) produção de sulfato de amônio extraído da cadeia produtiva do segmento de Acrílicos, e (ii) início das operações da planta de ureia de Laranjeiras (SE), que passaram a operar em estabilidade em maio deste ano. A planta de ureia de Camaçari (BA) foi partida apenas ao final de junho, ainda sem impacto relevante no 2T21. Dessa forma, apesar do

expressivo crescimento, os resultados do segmento ainda não refletem todo o potencial de geração esperada para esta operação, que esperamos atingir ao longo do segundo semestre do ano.

Isto posto, a receita líquida do segmento Agro totalizou R\$ 341 milhões nos 6M21, representando um crescimento de 531% a/a, explicado principalmente pelo início das operações da planta de ureia em Sergipe, com mais de 77 mil toneladas vendidas no 2T20.

Na comparação trimestral, a receita líquida de Agro totalizou R\$ 260 milhões no 2T21, representando crescimentos de 1.268% e de 221% nas comparações com 2T20 e 1T21, respectivamente, também explicados principalmente pelo início da operação da planta de Sergipe.

Custo dos produtos vendidos (CPV) e margem bruta

O custo do produto vendido do segmento Agro totalizou R\$ 280 milhões nos 6M21, alta de 383% a/a. Na comparação trimestral, o CPV totalizou R\$ 207 milhões no 2T21, representando crescimentos de 800% a/a e 184% q/q. Em todas as comparações os crescimentos são explicados principalmente pelo início da operação da planta de Sergipe, em maio deste ano.

Mesmo que ainda parcial, o início dessa operação já contribui para o aumento da margem bruta do segmento, que ficou em 20,5% no 2T21, alta de 11,0 p.p. na comparação com 1T21, quando estávamos operando apenas o negócio de sulfato de amônio. Com isso, o lucro bruto do segmento totalizou R\$ 53 milhões no 2T21, alta de 563% q/q.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 6 milhões nos 6M21, alta de 50% a/a, principalmente pelo reforço do nosso time comercial e maior alocação de despesas administrativas dado o crescimento da operação.

EBITDA ajustado e Margem EBITDA

O EBITDA Ajustado do segmento Agro totalizou R\$ 72 milhões nos 6M21, alta de 1.700% a/a. Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 57 milhões no 2T21, representando expressivos crescimentos nas comparações ano/ano e trimestre/trimestre.

Assim como no lucro bruto, todos os crescimentos estão principalmente relacionados ao início da operação da planta Sergipe que, além de proporcionar maiores volumes, elevou também a margem EBITDA do segmento para 22,1% no 2T21, representando aumento de 4,2 p.p. na comparação com 1T21.

ANEXO I BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ativo			
	jun-21	dez-20	Δ (%) a/a
<i>R\$ milhões</i>			
Caixa e equivalentes de caixa	673	624	8%
Contas a receber de clientes	497	208	139%
Estoques	626	369	70%
Impostos e contribuições a recuperar	182	142	28%
Adiantamentos a fornecedores	72	47	53%
Depósito em garantia	88	0	100%
Outros ativos de curto prazo	72	69	4%
Total Ativo Circulante	2.208	1.459	51%
Impostos diferidos	494	603	-18%
Depósitos judiciais	16	16	0%
Derivativos	116	87	33%
Outros ativos de longo prazo	261	26	904%
Bens de direito de uso	362	356	2%
Imobilizado e intangível	1.805	1.370	32%
Total Ativo Não Circulante	3.054	2.457	24%
TOTAL ATIVO	5.263	3.917	34%
Passivo			
	jun-21	dez-20	Δ (%) a/a
<i>R\$ milhões</i>			
Empréstimos e financiamentos	365	403	-9%
Fornecedores	567	375	51%
Obrigações de direito de uso	88	80	10%
Impostos e contribuições a pagar	47	38	24%
Adiantamentos de clientes	104	83	25%
Derivativos e prêmios a pagar	102	0	100%
Outros passivos de curto prazo	121	115	-5%
Total Passivo Circulante	1.395	1.093	28%
Empréstimos e financiamentos	2.656	2.198	21%
Obrigações de direito de uso	308	309	0%
Impostos e contribuições a pagar	53	90	-41%
Impostos diferidos	117	117	0%
Benefícios pós-emprego	42	39	8%
Provisão para contingências	10	12	-17%
Outros passivos de longo prazo	0	0	0%
Total Passivo Não Circulante	3.187	2.766	15%
Capital social	276	276	0%
Outros resultados abrangentes	-312	-231	35%
Reservas de lucros	3	12	-75%
Lucros (prejuízos) acumulados	713	0	100%
Total Patrimônio Líquido	681	57	1095%
TOTAL PASSIVO	5.263	3.917	34%

ANEXO II

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Resultado consolidado <i>R\$ milhões</i>	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Receita líquida	44%	1.337	1.923	517	272%	3.260	1.208	170%
Custo do produto vendido	47%	(977)	(1.432)	(483)	196%	(2.409)	(1.107)	118%
Lucro Bruto	36%	360	491	34	1344%	851	101	743%
<i>Margem Bruta</i>	-1,4p.p.	26,9%	25,5%	6,5%	19,0p.p.	26,1%	8,3%	17,8p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	17%	(41)	(48)	(29)	66%	(88)	(66)	33%
Outras receitas (despesas) operacionais	11950%	2	241	(3)	8133%	243	(1)	24400%
Lucro operacional	113%	321	684	2	34100%	1.006	34	2859%
Resultado financeiro	113%	(123)	16	(123)	113%	(107)	(294)	-64%
Imposto de renda e contribuição social	230%	(44)	(145)	23	-730%	(190)	16	-1288%
Resultado líquido	260%	154	555	(99)	661%	709	(244)	391%

ANEXO III

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	Trimestre					Acumulado		
	Δ (%) t/t	1T21	2T21	2T20	Δ (%) a/a	6M21	6M20	Δ (%) a/a
Lucro (prejuízo) líquido do período	260%	154	555	(99)	661%	709	(244)	391%
Ajustes para:	-151%	156	(80)	113	-171%	77	289	-73%
Depreciação e amortização	6%	47	50	48	4%	97	93	4%
Juros de arrendamentos	0%	8	8	1	700%	16	8	100%
Provisão para contingências	300%	1	4	(1)	500%	5	3	67%
Provisão para perda de crédito esperada	100%	-	4	(6)	167%	4	(1)	500%
Provisão de perda de estoques	1100%	1	12	4	200%	13	4	225%
Impostos diferidos	860%	10	96	(17)	665%	106	(39)	372%
Derivativos	177%	(133)	103	(56)	284%	(30)	(243)	-88%
Juros e variação cambial de empréstimos	-148%	222	(106)	134	-179%	116	486	-76%
Juros sobre impostos parcelados	0%	0	0	(0)	0%	1	1	0%
(Ganho) perda na venda de imobilizado	0%	(0)	0	1	-100%	0	1	-100%
ICMS na base de calculo do PIS/Cofins	-100%	-	(240)	-	-100%	(240)	-	-100%
Empréstimos compulsório - Eletrobras	0%	-	-	0	0%	-	(28)	-100%
Juros de fornecedores	100%	-	1	4	-75%	1	4	-75%
Atualização sobre crédito de PIS/COFINS	-100%	-	(11)	-	-100%	(11)	-	-100%
Lucro (prejuízo) ajustado	53%	310	475	14	3292%	785	45	1644%
Variações em ativos e passivos:	-105%	(469)	22	69	-68%	(447)	116	-485%
Contas a receber	-50%	(205)	(102)	9	-1233%	(307)	(14)	2093%
Estoques	-5%	(141)	(134)	74	-281%	(275)	2	-13850%
Fornecedores	1844%	9	175	(19)	1021%	184	101	82%
Impostos (Líquidos, a recuperar - a pagar)	1700%	1	18	(9)	300%	19	19	-53%
Créditos contratuais	-87%	(76)	(10)	-	-100%	(86)	-	-100%
Outros (líquido, ativos - passivos)	229%	(58)	75	15	400%	17	8	113%
Geração de caixa operacional	413%	(159)	498	83	500%	338	161	110%
Juros pagos por empréstimos	908%	(13)	(131)	(103)	27%	(144)	(111)	30%
Imposto de renda pago	92%	(24)	(46)	0	-100%	(70)	-	-100%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	263%	(196)	320	(20)	1700%	124	50	148%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	12%	(244)	(274)	(34)	706%	(519)	(76)	583%
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	5%	(244)	(256)	(24)	967%	(500)	(66)	658%
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	-133%	3	(1)	0	-100%	2	0	100%
Transferência de contas correntes	-100%	-	(20)	(10)	100%	(20)	(10)	100%
Pagamento de prêmios	200%	(3)	3	-	100%	-	-	0%
Geração de caixa após atividades de investimentos	110%	(440)	46	(54)	185%	(394)	(26)	1415%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	-115%	519	(80)	(2)	3900%	439	(42)	1145%
Captações de empréstimos e financiamentos	-78%	677	151	26	481%	828	55	1405%
Derivativos	-3700%	1	(36)	(6)	500%	(35)	(6)	483%
Pagamentos direito de uso	4%	(24)	(25)	(18)	39%	(49)	(34)	44%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	50%	(122)	(183)	(7)	2514%	(305)	(57)	435%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	-143%	79	(34)	(56)	-39%	45	(68)	166%
Saldo de caixa no início do período	16%	624	721	411	75%	624	382	63%
Ajuste de conversão (CTA)	-178%	18	(14)	5	-380%	4	45	-91%
Saldo de caixa no encerramento do período	-7%	721	673	360	87%	673	360	87%



KPMG Auditores Independentes

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Unigel Participações S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas da Unigel Participações S.A. ("Companhia") em 30 de junho de 2021, que compreendem os balanços patrimoniais, individuais e consolidados em 30 de junho de 2021 e as respectivas demonstrações, individuais e consolidadas do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, e as notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e apresentação adequada das demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), incluindo a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). A revisão de demonstrações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e, conseqüentemente, não nos permite obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, acima referidas, não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 30 de junho de 2021, o desempenho de suas operações para os períodos de três e seis meses findos naquela data e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os requerimentos do CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), incluindo a IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período seis meses findo em 30 de junho de 2021, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação não é requerida às companhias fechadas e apresentadas como informação suplementar para fins de IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa norma e de forma consistente em relação às demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 06 de agosto de 2021

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Wagner Petelin

Contador CRC 1SP142133/O-7

Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	119	120	672.851	624.039
Contas a receber de clientes	8	-	-	497.002	207.865
Estoques	9	-	-	625.523	369.490
Partes relacionadas	10	4	4	-	-
Dividendos a receber	10	4.218	4.218	-	-
Imposto de renda e contribuição social		186	186	32.175	25.938
Impostos e contribuições a recuperar	11	42	34	149.368	115.764
Despesas antecipadas		300	324	23.805	8.023
Adiantamentos a fornecedores		90	137	71.989	47.109
Operações com derivativos	31	-	-	41.637	48.628
Créditos contratuais	27.2	-	-	87.718	1.555
Outros ativos		334	215	6.165	10.750
Total do ativo circulante		5.293	5.238	2.208.233	1.459.161
Não circulante					
Partes relacionadas	10	2.824	1.445	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	11	-	-	232.695	5.157
Imposto de renda e contribuição social		-	-	86	-
Impostos diferidos	12	-	-	494.099	602.875
Depósitos judiciais	20	-	-	16.209	16.170
Operações com derivativos	31	-	-	115.989	86.659
Créditos contratuais	27.2	-	-	3.359	3.359
Outros ativos		7.641	4.195	24.948	19.520
Propriedades para investimento		6.300	6.300	10.300	10.300
Investimentos	13	2.190.818	1.555.034	-	-
Imobilizado	14	8.603	7.499	1.784.230	1.349.317
Direito de uso	15	3.285	7.524	362.084	355.993
Intangível		2.121	3.027	10.345	8.035
Total do ativo não circulante		2.221.592	1.585.024	3.054.344	2.457.385
Total do ativo		2.226.885	1.590.262	5.262.577	3.916.546

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Unigel Participações S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas
de 30 de junho de 2021
Em milhares de reais

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	180	170	365.364	402.667
Fornecedores	17	1.215	2.052	567.450	374.619
Passivos de arrendamentos	15	3.240	5.243	88.121	79.659
Imposto de renda e contribuição social		24	9	6.494	1.197
Impostos e contribuições a pagar	18	134	80	40.987	36.680
Salários e encargos		-	180	41.357	34.111
Dividendos a pagar	10	8.626	19.938	8.626	19.938
Partes relacionadas	10	53	53	-	-
Adiantamentos de clientes		-	-	103.617	83.008
Operações com derivativos	31	-	-	102.022	-
Provisões diversas		-	-	66.802	57.169
Outros passivos		154	192	3.860	4.246
Total do passivo circulante		13.626	27.917	1.394.700	1.093.294
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	482	574	2.656.111	2.197.712
Passivos de arrendamentos	15	2.005	3.322	308.478	308.867
Impostos e contribuições a pagar	18	-	-	53.424	90.421
Impostos diferidos	12	117.137	117.137	117.137	117.137
Partes relacionadas	10	1.413.106	1.383.813	-	-
Benefícios pós-emprego	19	-	-	42.140	39.285
Provisão para contingências	20	-	16	9.702	11.988
Outros passivos		-	-	356	359
Total do passivo não circulante		1.532.730	1.504.862	3.187.348	2.765.769
Patrimônio líquido					
	21				
Capital social		276.185	276.185	276.185	276.185
Reserva de lucros		3.092	12.130	3.092	12.130
Outros resultados abrangentes		(312.000)	(230.832)	(312.000)	(230.832)
Lucros acumulados		713.252	-	713.252	-
Total do patrimônio líquido		680.529	57.483	680.529	57.483
Total do passivo e patrimônio líquido		2.226.885	1.590.262	5.262.577	3.916.546

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2021 e 2020

Nota		Controladora				Consolidado			
		Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:		Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
		30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
	Receita líquida	22	-	-	-	1.923.178	516.589	3.260.481	1.207.798
	Custo dos produtos vendidos	23	-	-	-	(1.432.007)	(482.896)	(2.409.276)	(1.107.125)
	Lucro bruto					491.171	33.693	851.205	100.673
	Despesas com vendas	23	-	-	-	(11.153)	(5.197)	(20.642)	(11.947)
	Despesas Administrativas e gerais	23	(1.674)	(1.081)	(3.283)	(33.012)	(24.518)	(64.092)	(54.195)
	Provisão com <i>impairment</i> de ativos financeiros	8	-	-	-	(3.605)	551	(3.606)	564
	Outras receitas (despesas) operacionais	24	(195)	99	109	240.975	(2.978)	242.890	(1.364)
	Receitas (despesas) operacionais		(1.869)	(982)	(3.174)	193.205	(32.142)	154.550	(66.942)
	Equivalência patrimonial	13	557.171	(95.345)	712.414	-	-	-	-
	Resultado antes das despesas financeiras líquidas e impostos		553.302	(96.327)	709.240	684.376	1.551	1.005.755	33.731
	Receitas financeiras	25	-	138	-	16.100	1.082	18.567	26.982
	Despesas financeiras	25	(348)	(2.338)	(526)	(120)	(124.263)	(125.819)	(320.687)
	Resultado financeiro		(348)	(2.200)	(526)	15.980	(123.181)	(107.252)	(293.705)
	Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		554.954	(98.527)	708.714	700.356	(121.630)	898.503	(259.974)
	Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	12	-	-	-	(49.219)	6.080	(83.905)	(23.219)
	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	12	-	-	-	(96.183)	17.023	(105.884)	38.995
	Imposto de renda e contribuição social		-	-	-	(145.402)	23.103	(189.789)	15.776
	Lucro líquido (prejuízo) do período		554.954	(98.527)	708.714	554.954	(98.527)	708.714	(244.198)
	Lucro (prejuízo) por lote de mil quotas - R\$	31							
	Quantidade ponderada média de ações ao final do período					414.297.488	414.297.488	414.297.488	414.297.488

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado abrangentes para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2021 e 2020

	Controladora				Consolidado			
	Período de 3 meses findo		Período de 6 meses findo		Período de 3 meses findo		Período de 6 meses findo	
	em:		em:		em:		em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Lucro líquido (prejuízo) do período	554.954	(98.527)	708.714	(244.198)	554.954	(98.527)	708.714	(244.198)
Outros resultados abrangentes								
Itens que podem ser posteriormente reclassificados para o resultado								
Operações no exterior - Ajustes de conversão	86.932	29.995	(29.663)	134.242	86.932	29.995	(29.663)	134.242
Perdas não realizadas de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(278.408)	(95.223)	(46.967)	(442.547)	(278.408)	(95.223)	(46.967)	(442.547)
Resultados abrangentes totais	363.478	(163.755)	632.084	(552.503)	363.478	(163.755)	632.084	(552.503)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020

	<u>Reserva de lucros</u>			Outros	Prejuízos	
	Capital	Reserva	Reserva de lucros a realizar	resultados	Prejuízos	
	<u>social</u>	<u>legal</u>	<u>realizar</u>	<u>abrangentes</u>	<u>acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2020	<u>276.185</u>	<u>2.458</u>	<u>104.270</u>	<u>(16.194)</u>	<u>-</u>	<u>366.719</u>
Prejuízo do período	-	-	-	-	(244.198)	(244.198)
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários	-	-	-	(10.967)	10.967	-
Outros resultados abrangentes						
Operações no exterior - Ajustes de conversão	-	-	-	134.242	-	134.242
Perdas não realizadas de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (líquido de impostos)	-	-	-	(442.547)	-	(442.547)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>276.185</u>	<u>2.458</u>	<u>104.270</u>	<u>(335.466)</u>	<u>(233.231)</u>	<u>(185.784)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021

	Reserva de lucros		Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total
Capital Social	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar			
Saldos em 1º de janeiro de 2021	276.185	3.092	9.038	(230.832)	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	708.714
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários	-	-	-	-	708.714
Outros resultados abrangentes	-	-	-	(4.538)	4.538
Operações no exterior - Ajustes de conversão	-	-	-	(29.663)	-
Perdas não realizadas de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	(46.967)	-
Destinações	-	-	(9.038)	-	(9.038)
Dividendos adicionais distribuídos (Nota 21.4)	-	-	(9.038)	-	(9.038)
Saldo em 30 de junho de 2021	276.185	3.092	-	(312.000)	713.252

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021 e 2020

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Período de 6 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
		30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido (prejuízo) do período		708.714	(244.198)	708.714	(244.198)
Ajustes para:					
Depreciação e amortização	23	3.280	5.068	96.671	92.855
Juros provisionados e AVP de arrendamentos	25	7.793	311	15.935	7.852
Provisões para contingências	23	(16)	-	5.136	3.024
Provisão (reversão) para perdas dos estoques	9	-	-	13.073	4.053
Impostos diferidos	12	-	-	105.884	(38.995)
Provisão para perdas de créditos estimada	8	-	-	3.606	(564)
Resultado das operações com derivativos	25	-	-	(30.424)	(242.656)
Juros provisionados e variação cambial	25	40	48	115.731	486.463
Juros sobre impostos parcelados	25	-	-	870	521
Resultado na venda de ativos imobilizados	24	-	-	50	650
Empréstimos compulsório – Eletrobrás	24	-	-	-	(28.041)
Resultado de equivalência patrimonial	13	(712.414)	237.992	-	-
ICMS na base do PIS/COFINS	24	-	-	(240.325)	-
Juros de fornecedores	25	-	-	1.027	3.677
Atualização sobre crédito de PIS/COFINS	25	-	-	(10.617)	-
		7.397	(779)	785.331	44.641
Variações em:					
Contas a receber de clientes	8	-	-	(306.660)	(13.830)
Estoques	9	-	-	(274.893)	1.802
Impostos e contribuições a recuperar	11	-	(35)	(28.952)	(18.443)
Créditos contratuais	27.2	-	-	(86.163)	-
Demais ativos de curto e longo prazo		(3.611)	543	(42.037)	4.605
Fornecedores	17	(837)	(390)	184.348	101.263
Impostos e contribuições a pagar	18	178	(38)	48.155	37.864
Demais passivos de curto e longo prazo		(218)	993	58.915	3.103
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais		2.909	294	338.044	161.005
Juros pagos empréstimos e financiamentos	16	(6)	-	(143.889)	(110.860)
Impostos de renda e contribuição social pagos		-	-	(69.806)	-
Fluxo de caixa líquido atividades operacionais		2.903	294	124.349	50.145
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	14	(1.197)	(2.076)	(500.468)	(65.603)
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	14	-	-	2.260	98
Empréstimos e adiantamentos realizados à partes relacionadas	10	(1.379)	(10.001)	(20.350)	(10.439)
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento		(2.576)	(12.077)	(518.558)	(75.944)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	16	-	-	827.937	54.921
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	16	(116)	-	(304.520)	(56.833)
Pagamentos de derivativos		-	-	(35.144)	(6.347)
Pagamentos de arrendamento	15	(9.155)	(4.525)	(48.972)	(33.827)
Empréstimos e adiantamentos de caixa tomados de partes relacionadas	10	8.943	4.009	-	-
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento		(328)	(516)	439.301	(42.086)
(Redução) Aumento em caixa e equivalentes de caixa		(1)	(12.299)	45.092	(67.885)
Demonstrativo de mudanças de caixa e equivalentes de caixa					
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro	7	120	12.445	624.039	382.252
Ajustes de conversão		-	-	3.720	45.427
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho	7	119	146	672.851	359.794
		(1)	(12.299)	45.092	(67.885)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Demonstrações do valor adicionado para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2021 e 2020

	Controladora		Consolidado	
	Período de 6 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Receitas	109	-	3.872.329	1.363.296
Vendas de mercadoria e produtos	-	-	3.632.612	1.368.973
Outras receitas	109	-	243.323	-
Provisão com <i>impairment</i> de ativos financeiros	-	-	(3.606)	564
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(3)	128	(2.720.358)	(1.148.637)
Custos das mercadorias e serviços vendidos	-	-	(2.496.780)	(977.310)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-	(47)	(218.009)	(146.696)
Recuperação (perda) de valores ativos	-	-	(50)	(650)
Outros	(3)	175	(5.519)	(30.222)
VALOR ADICIONADO BRUTO	106	128	1.151.971	214.659
Depreciação de direito de uso em ativos	(2.281)	(1.448)	(34.222)	(26.594)
Depreciação, amortização e exaustão	(999)	(662)	(62.449)	(66.261)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(3.174)	(1.982)	1.055.300	121.804
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	712.414	(237.854)	18.567	26.982
Resultado de equivalência patrimonial	712.414	(237.992)	-	-
Receitas financeiras	-	138	18.567	26.982
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	709.240	(239.836)	1.073.867	148.786
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	709.240	(239.836)	1.073.867	148.786
Pessoal	-	-	74.179	65.332
Remuneração direta	-	-	41.907	32.702
Benefícios	-	-	21.545	15.160
Outros	-	-	10.727	17.470
Impostos, taxas e contribuições	189	-	172.204	15.973
Federais	189	-	188.679	15.776
Estaduais	-	-	(16.509)	159
Municipais	-	-	34	38
Remuneração de capitais de terceiros	337	4.362	118.770	311.679
Juros	337	4.362	118.770	311.679
Remuneração de capital próprio	708.714	(244.198)	708.714	(244.198)
Lucro (prejuízo) líquido do período	708.714	(244.198)	708.714	(244.198)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Unigel Participações S.A., constituída em 24 de setembro de 2005, (a seguir denominada “Unigel”, “Grupo” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 11º andar, bairro Brooklin, na cidade e estado de São Paulo. Estas demonstrações financeiras intermediárias contemplam a Companhia e suas controladas (a seguir denominados como “Grupo”), que são sociedades anônimas de capital fechado, com exceção da Unigel Distribuidora que é uma empresa limitada.

A Companhia atua como empresa “holding” sendo controladora de sociedades que se dedicam a fabricação, comercialização, importação e exportação de produtos químicos na cadeia de acrílicos, estirênicos e fertilizantes (“Agro”). Também assessora suas controladas na gestão das áreas de controladoria, finanças, jurídica, planejamento, gestão de pessoas e tecnologia da informação. É integrante do Grupo Unigel o qual foi constituído em 1964.

Em 30 de junho de 2021 o Grupo é formado pelas seguintes empresas controladas:

Empresas	País	% Participação		Produtos principais
		30/06/2021	31/12/2020	
Proquigel Química S.A.	Brasil	99,9%	99,9%	Metil e etil metacrilatos, metil e etil acrilatos, cianeto de sódio e potássio, sulfato de amônia, ácido metacrílico glacial, uréia e ARLA.
Unigel Distribuidora Ltda.	Brasil	99,9%	99,9%	Distribuidora de produtos do Grupo.
Unigel Luxembourg S.A.	Luxemburgo	99,9%	99,9%	Gestão de ativos financeiros em mercado de capitais.
Unigel Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	Brasil	99,9%	99,9%	Comercialização de energia elétrica.
Unigel Plásticos S.A.	Brasil	99,9%	99,9%	Placas de acrílicos e resinas acrílicas.
Companhia Brasileira de Estireno e subsidiárias:	Brasil	99,9%	99,9%	Estireno, poliestireno, etilbenzeno, tolueno, acrilonitrila, ácido cianídrico e acetona cianídrica.
Unigel Inc.	EUA	99,9%	99,9%	Distribuidora de produtos do Grupo.
Plastiglas de México, S.A. de C.V.	México	99,9%	99,9%	Placas de acrílicos, resinas acrílicas e revenda de placas de policarbonatos.
Unigel Holdings, S.A. de C.V. e subsidiárias:	México	99,9%	99,9%	Holding intermediária.
Unigel Acrílicos, S.A. de C.V.	México	99,9%	99,9%	Metil e etil metacrilatos, metil e etil acrilatos, cianeto de sódio e potássio e sulfato de amônia.
Metacril, S.A. de C.V.	México	99,9%	99,9%	Prestação de serviços a terceiros.
Distribuidora de Productos Plastiglas, S.A. de C.V.	México	99,9%	99,9%	Distribuidora de produtos do Grupo.

1.1. Movimentações societárias

A composição societária do Grupo não sofreu alterações em relação a 31 de dezembro de 2020.

Impactos à pandemia da COVID-19

No início da pandemia da COVID-19 o Grupo tomou diversas ações para se adequar as mudanças de demanda no mercado e para preservar o caixa no curto prazo. Ainda em 2020, apesar da continuidade da pandemia, o Grupo voltou a sua atividade usual e os efeitos verificados não trouxeram riscos de continuidade nem de necessidade de ajustes de estimativas contábeis que produzissem efeitos significativos nos negócios do Grupo e consequentemente em sua posição patrimonial e financeira. Em 2021, as operações do Grupo não foram impactadas de forma relevante em relação à pandemia da COVID-19, com exceção dos efeitos de apreciação do dólar frente ao real brasileiro, ainda que não seja possível atribuir esta apreciação somente aos efeitos da pandemia. O segmento de atuação do Grupo é considerado essencial e, assim, não teve suas operações interrompidas e está seguindo as determinações das legislações municipais e/ou estaduais em todo seu parque fabril. Nas dependências administrativas foi suspenso temporariamente o acesso aos escritórios, adotando-se o regime de *Home Office*.

Os níveis de estoques do Grupo permanecem normais e capazes de manter a capacidade produtiva dentro da normalidade, não tendo sido observada interrupção no fornecimento de insumos. Em relação aos recebíveis do Grupo, o setor não sofre, no momento, um aumento da inadimplência. O contexto operacional e econômico de longo prazo ao qual o Grupo está inserido permanece assegurando a manutenção da recuperabilidade esperada de seus ativos não financeiros, sejam investimentos, imobilizado e créditos fiscais.

O Grupo está tomando todas as medidas adequadas para prevenir a disseminação da COVID-19, bem como assegurar a continuidade dos negócios durante o período de pandemia. Embora as operações do Grupo não tenham sido afetadas de forma relevante em 2021, a administração do Grupo não tem como estimar ou prever a ocorrência de eventos futuros relacionados à pandemia da COVID-19 que possam trazer reflexos para o Grupo, mas continuará com o monitoramento e avaliação de ações a serem tomadas.

2. Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), incluindo a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*. Estão identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

Estas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram autorizadas pela Administração em 06 de agosto de 2021.

Todas as avaliações relevantes próprias das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

3. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, estão apresentadas em Reais. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A Administração do Grupo definiu que sua moeda funcional é o Real, com exceção das suas subsidiárias no México, Luxemburgo e Estados Unidos da América, cuja moeda funcional é o dólar americano.

4. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

4.1. Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 6.1** - Consolidação: determinar se o Grupo detém de fato o controle sobre as investidas;
- **Nota explicativa nº 6.15** – Prazo do arrendamento: se o Grupo tem razoavelmente certeza de exercer opções de prorrogação.

4.2. Incertezas sobre premissas e estimativas

Informações sobre premissas e estimativas incertas que possuem um risco significativo de ajuste material nas demonstrações financeiras intermediárias estão descritos nos tópicos abaixo:

- **Nota explicativa nº 8** – Contas a receber de clientes: mensuração da perda esperada de crédito com premissas de perda esperada.
- **Nota explicativa nº 9** - Estoques: o Grupo avalia mensalmente o valor realizável dos estoques para identificar o impairment através de uma análise do custo de produção versus o valor de realização.
- **Nota explicativa nº 12** – Impostos diferidos: O Grupo avalia anualmente a disponibilidade de lucros tributáveis futuros contra os quais os prejuízos fiscais a compensar e diferenças temporárias podem ser utilizados.
- **Nota explicativa nº 14** - Imobilizado: O Grupo avalia anualmente a vida útil do ativo imobilizado por meio de pessoal técnico interno.
- **Nota explicativa nº 19** – Benefícios pós-emprego: principal premissa atuarial.
- **Nota explicativa nº 20** - Contingências: reconhecimento e mensuração de provisões e contingências, principais premissas sobre a probabilidade e magnitude de uma saída de recursos.

4.3. Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis do Grupo requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

O Grupo estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração de valor justo. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, com reporte diretamente ao Diretor de Controladoria.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se informações de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, são utilizadas para mensurar o valor justo, a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos dos CPC / IFRS, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2:** inputs, exceto preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** inputs para ativos ou passivos que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs inobserváveis).

Se os inputs usados para mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo estiverem em diferentes níveis da hierarquia de valor justo, então a mensuração do valor justo é classificada inteiramente no mesmo nível hierárquico do input de menor nível que é significativo para a mensuração como um todo.

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras intermediárias em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa nº 27 – Instrumentos financeiros.

5. Base de mensuração

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais, que são mensurados a cada data de reporte e reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- As propriedades para investimento são mensuradas pelo valor justo;
- O ativo ou passivo líquido de benefícios pós emprego definido é reconhecido como o valor justo dos ativos do plano, deduzido do valor presente da obrigação do benefício definido.

6. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhe abaixo foram aplicadas consistentemente a todos os exercícios/períodos apresentados nestas demonstrações financeiras intermediárias.

6.1. Base de consolidação

6.1.1. Subsidiárias

Subsidiárias são entidades controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações financeiras intermediárias de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas a partir da data em que o Grupo obtiver o controle até a data em que o controle deixa de existir.

Nas demonstrações financeiras intermediárias da Controladora, as demonstrações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

6.1.2. Perda de controle

Quando o Grupo perde o controle sobre uma controlada, o Grupo desreconhece os ativos e passivos e qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se o Grupo retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle.

6.1.3. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intra-grupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intra-grupo, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Unigel na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira de que os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

6.2. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis

6.2.1. Transações em moedas estrangeiras

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pela taxa histórica na moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

No entanto, as diferenças resultantes da conversão dos seguintes itens são reconhecidas em ORA – Outros Resultados Abrangentes: qualificação do hedge de fluxo de caixa na medida em que o hedge é efetivo.

6.2.2. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, são convertidos para o Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real, às taxas médias mensais.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas no patrimônio líquido.

6.3. Instrumentos financeiros

6.3.1. Reconhecimento e mensuração inicial

As contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando o Grupo se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR), dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. O contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

6.3.2. Classificação e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado, ou ao Valor Justo por meio do Resultado - VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que o Grupo mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas aos pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, o Grupo pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou

VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

(ii) *Ativos financeiros - Avaliação por modelo de negócio*

O Grupo realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem:

- As políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos;
- Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração do Grupo;
- Os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados;
- A frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos do Grupo.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR).

(iii) *Ativos financeiros - avaliação se os fluxos de caixa contratuais são apenas pagamentos de principal e juros*

Para fins dessa avaliação, o ‘principal’ é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os ‘juros’ são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

O Grupo considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, o Grupo considera:

- Eventos contingentes que modifiquem o valor ou o a época dos fluxos de caixa; termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- Os termos que limitam o acesso do Grupo a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo);
- O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- Termos contratuais que possam ajustar a taxa de juros de um ativo.

O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

(iv) *Ativos financeiros – mensuração subsequente e ganhos e perdas:*

Ativos financeiros ao VJR	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros ao custo amortizado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

(v) *Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas*

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

6.3.3. Desreconhecimento

(i) *Ativos financeiros*

O Grupo desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual o Grupo nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

O Grupo realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

(ii) *Passivos financeiros*

O Grupo desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. O Grupo também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes,

caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

6.3.4. Compensação

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

6.3.5. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge

O Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira.

Os derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são normalmente registradas no resultado.

O Grupo designa certos derivativos como instrumentos de *hedge* para proteção de determinados passivos financeiros não derivativos.

No início das relações de *hedge* designadas, o Grupo documenta o objetivo do gerenciamento de risco e a estratégia de aquisição do instrumento de *hedge*. O Grupo também documenta a relação econômica entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge*, incluindo se há a expectativa de que mudanças nos fluxos de caixa do item objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* compensem-se mutuamente.

6.3.6. Hedges de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na conta de reserva de *hedge*. A porção efetiva das mudanças no valor justo do derivativo reconhecido em ORA limita-se à mudança cumulativa no valor justo do item objeto de *hedge*, determinada com base no valor presente, desde o início do *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Com relação às outras transações objeto de *hedge*, o valor acumulado na reserva de *hedge* e o custo da reserva de *hedge* são reclassificados para o resultado no mesmo período ou em períodos em que os fluxos de caixa futuros esperados que são objeto de *hedge* afetarem o resultado.

Caso o *hedge* deixe de atender aos critérios de contabilização de *hedge*, ou o instrumento de *hedge* expire ou seja vendido, encerrado ou exercido, a contabilidade de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Quando a contabilização dos *hedges* de fluxo de caixa for descontinuada, o valor que foi acumulado na reserva de *hedge* permanece no patrimônio líquido até que, para um instrumento de *hedge* de uma transação que resulte no reconhecimento de um item não

financeiro, ele for incluído no custo do item não financeiro no momento do reconhecimento inicial ou, para outros *hedges* de fluxo de caixa, seja reclassificado para o resultado no mesmo período ou períodos à medida que os fluxos de caixa futuros esperados que são objeto de *hedge* afetarem o resultado.

Caso os fluxos de caixa futuros que são objeto de *hedge* não sejam mais esperados, os valores que foram acumulados na reserva de *hedge* e o custo da reserva de *hedge* são imediatamente reclassificados para o resultado.

6.3.7. Derivativos embutidos

Derivativos embutidos são componentes de um contrato híbrido que inclui também um componente principal não derivativo fazendo com que a totalidade ou parte dos fluxos de caixa do contrato principal seja modificada. O Grupo avaliou a existência e a necessidade de separação de derivativos embutidos em todos os seus contratos e, quando necessária a separação, efetuou a mensuração destes derivativos utilizando as mesmas práticas adotadas para outros derivativos que o Grupo possui.

6.4. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo ponderado médio. No caso dos estoques manufaturados, o custo inclui os custos gerais de fabricação baseado na capacidade normal de operação.

O valor realizável líquido é a estimativa entre o valor de venda usual no curso normal dos negócios, deduzido dos custos de fabricação e venda.

6.5. Imobilizado

6.5.1. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Os custos de ativos construídos pelo Grupo incluem materiais e mão de obra direta, assim como quaisquer outros custos necessários para o transporte e operacionalização do ativo da maneira esperada pela administração.

Compras de software que são necessárias para a funcionalidade de um ativo imobilizado são capitalizadas como parte do ativo.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

6.5.2. Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo.

6.5.3. Depreciação

Depreciação de um ativo imobilizado é iniciada quando o item está pronto para uso, ou seja, quando está no lugar e em condições necessárias para ser capaz de operar da forma idealizada pela Administração.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que o Grupo obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As taxas de depreciação estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

<u>Itens do imobilizado</u>	<u>% de depreciação</u>
Edifícios	5,19% a.a.
Máquinas e equipamentos	7,21% a.a.
Instalações, ferramentas e instrumentos	6,64% a.a.
Materiais de reposição (i)	7,75% a.a.
Benfeitorias em bens próprios	3,95% a.a.

- (i) Este item refere-se a materiais específicos feitos sob medida que mantêm linhas produtivas específicas e, portanto, sua depreciação tem a mesma taxa que as máquinas relacionadas.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

6.5.4. Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda anterior por redução ao valor recuperável na propriedade específica, sendo que qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado. Contudo, na medida em que haja um montante previamente reconhecido como avaliação de mercado dessa propriedade, a perda é reconhecida em outros resultados abrangentes.

6.5.5. Redução ao valor recuperável (Impairment)

- (i) *Ativos financeiros não-derivativos*

O Grupo reconhece provisões para perdas de crédito esperadas (PCE) sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

As provisões para perdas com contas a receber de clientes e ativos de contrato são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

A perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento é aquela que resulta de todos os eventos de *default* que podem ocorrer em toda a vida do instrumento.

O período máximo considerado para estimar a perda de crédito esperada é o período contratual máximo sobre o qual o Grupo está exposto ao risco de crédito.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, o Grupo considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica do Grupo, na avaliação de crédito e avaliação de garantias.

O Grupo presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 90 dias de atraso.

O Grupo avalia contas a receber de forma agregada considerando as características gerais do mercado interno e externo e segmento. Quando o ativo está vencido a mais de 90 dias, o Grupo avalia o título de forma individualizada, considerando garantias e a avaliação de crédito interna apurada pelo Comitê de Crédito.

O Grupo considera o ativo financeiro como inadimplente quando: (i) é altamente provável que a contraparte não pague integralmente as obrigações para com o Grupo, sem o Grupo recorrer as garantias (se houver); ou (ii) o ativo financeiro estiver vencido a mais de 90 dias.

Mensuração das PCEs

As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos ao Grupo de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que o Grupo espera receber).

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiros.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 90 dias;
- A probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos.

Baixa

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando o Grupo não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. O Grupo faz uma avaliação individual sobre a época e o valor da baixa com base na existência ou não de

expectativa razoável de recuperação. O Grupo não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos do Grupo para a recuperação dos valores devidos.

(ii) *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, exceto propriedade para investimento, estoques e ativos fiscais diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio de combinações de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada ao ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado.

6.6. Benefícios a empregados

6.6.1. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso o Grupo tenha uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

6.6.2. Planos de contribuição definida

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um reembolso de caixa ou uma redução em pagamentos futuros seja possível.

6.6.3. Planos de benefício definido

A obrigação líquida do Grupo para os planos de benefício definido é calculada para cada um dos planos com base na estimativa do valor do benefício futuro que os empregados receberão como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores. Esse valor é descontado ao seu valor presente e é apresentado líquido do valor justo de quaisquer ativos do plano.

O cálculo da obrigação de plano de benefício definido é realizado anualmente por um atuário qualificado utilizando o método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um potencial ativo para o Grupo, o ativo a ser reconhecido é limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos são levadas em consideração quaisquer exigências mínimas de custeio aplicáveis.

Remensurações da obrigação líquida, que incluem: os ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (excluindo juros) e o efeito do teto do ativo (se houver, excluindo juros), são reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes. O Grupo determina os juros líquidos sobre o valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido no período multiplicando o valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido pela taxa de desconto utilizada na mensuração da obrigação de benefício definido, ambos conforme determinados no início do período a que se referem as demonstrações financeiras, levando em consideração quaisquer mudanças no valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido durante o período em razão de pagamentos de contribuições e benefícios. Juros líquidos e outras despesas relacionadas aos planos de benefícios definidos são reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas resultantes dos planos de benefício definido são reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes (ORA) no Patrimônio líquido.

6.7. Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais são reconhecidos no resultado da Companhia no período que ocorrem e quando há suficiente segurança de que eles serão recebidos.

O Grupo reconhece os incentivos fiscais estaduais oriundos do DESENVOLVE (BA) e PSDI (SE) e os incentivos federais provenientes do REIQ, LUCRO DA EXPLORAÇÃO - SUDENE e REINTEGRA, conforme especificados na nota explicativa nº 28 – Subvenções e assistências governamentais.

6.8. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem juros sobre ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, receitas de juros sobre empréstimos e recebíveis, resultado de derivativos, descontos de fornecedores e outras receitas financeiras.

As despesas financeiras incluem despesas com juros, descontos concedidos a clientes, impostos sobre receitas financeiras, juros de fornecedores, despesas de indexação, resultado de derivativos e outras despesas financeiras.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros são reportadas em uma base líquida na demonstração do resultado, como receitas ou despesas financeiras, dependendo se a variação cambial líquida é um ganho ou uma perda.

6.9. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do período e exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

6.9.1. Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período e exercício.

6.9.2. Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras intermediárias e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Os lucros tributáveis futuros são determinados com base na reversão de diferenças temporárias tributáveis relevantes. Se o montante das diferenças temporárias tributáveis for insuficiente para reconhecer integralmente um ativo fiscal diferido, serão considerados os lucros tributáveis futuros, ajustados para as reversões das diferenças temporárias existentes, com base nos planos de negócios da controladora e de suas subsidiárias individualmente.

Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual o Grupo espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

6.10. Provisões

Uma provisão é criada quando o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva como resultado de um evento passado, que pode ser estimado de forma confiável e, é provável que uma saída de fundos seja necessária para liquidar a obrigação.

6.11. Receita de contrato com cliente

A receita é mensurada com base na contrapartida especificada no contrato com o cliente. O Grupo reconhece a receita quando transfere o controle de um bem para um cliente.

As informações a seguir fornecem a natureza e o momento da satisfação das obrigações de desempenho no contrato com o cliente:

6.11.1. Receita de Estirênicos, Acrílicos e Agro

(i) *Natureza e momento de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo prazos de pagamento significativos*

Os clientes obtêm o controle dos produtos de Estirênicos, Acrílicos e Agro conforme apresentado no item 6.11.2 - Reconhecimento de receita de acordo com o CPC 47 / IFRS 15. Os prazos de pagamento de faturas são determinados com base em uma análise de crédito realizada para cada cliente individualmente.

Desconto comercial pode ser concedido aos clientes com base na negociação, e eles representam uma redução do preço padrão. A nota fiscal é emitida pelo preço padrão menos a quantia de desconto comercial. Além disso, o Grupo pode conceder descontos aos clientes como incentivos para os clientes que anteciparem o pagamento.

Alguns contratos permitem que o cliente devolva o produto antes da aceitação.

6.11.2. Reconhecimento de receita de acordo com o CPC 47/ IFRS 15

A receita é reconhecida quando as mercadorias são aceitas pelo cliente em suas instalações com base nos seguintes tipos de frete:

Canal	Tipo de frete	Natureza e tempo de satisfação das obrigações de performance	Reconhecimento de receita
Rodoviário	Frete pago pelo vendedor	Os clientes obtêm o controle dos produtos quando as mercadorias são entregues e aceitas em suas instalações.	Reconhecido quando as mercadorias foram entregues e aceitas nas dependências do cliente.
Rodoviário	Frete pago pelo comprador	Os clientes obtêm o controle dos produtos quando as mercadorias são despachadas do depósito do Grupo.	Reconhecido no despacho da mercadoria.
Marítimo	Custo seguro e frete (cost insurance and freight)	Os clientes obtêm o controle dos produtos quando as mercadorias chegam ao porto de destino.	Reconhecido quando o navio de carga chega ao porto de destino.
Marítimo	Free on board e custo e frete (cost and freight)	Os clientes obtêm o controle dos produtos quando as mercadorias são embarcadas no navio de carga.	Reconhecido quando as mercadorias são embarcadas no navio de carga.

6.12. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolvem atividades de negócio das quais podem obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos

segmentos operacionais são revisados frequentemente junto com os seus gerentes e com reporte à Administração; da mesma forma, são apresentados nas reuniões do Conselho de Administração, para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, para o qual demonstrações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem, principalmente, ativos corporativos (primariamente a sede e administração da Companhia), resultados financeiros, e imposto de renda e contribuição social.

6.13. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do período e exercício atribuível aos acionistas controladores e da média ponderada das ações ordinárias no respectivo período e exercício. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, entretanto, o Grupo não possui nenhum efeito diluidor nos períodos e exercícios apresentados.

6.14. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Companhias abertas, enquanto para as IFRSs representam informação financeira adicional.

6.15. CPC 06 (R2) / IFRS 16 - Arrendamentos

6.15.1. Definição de arrendamento

O Grupo avalia se um contrato é ou contém um arrendamento se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. Para avaliar se um contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, o Grupo utiliza a definição de arrendamento no CPC 06 (R2) / IFRS 16.

No início ou na reavaliação de um contrato que contém um componente de arrendamento, o Grupo aloca a contraprestação do contrato a cada componente de arrendamento e não arrendamento com base em seus preços individuais. No entanto, para arrendamentos de imóveis nas quais é um arrendatário, o Grupo optou por não separar os componentes que não são de arrendamento e os contabilizará como um único componente de arrendamento.

Arrendamento classificado como arrendamento operacional conforme CPC 06 (R1) / IAS 17

Os arrendamentos são mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes do arrendamento, descontados à taxa de empréstimo incremental do Grupo no encerramento do último exercício contábil.

A taxa de desconto foi calculada construindo uma curva de taxa de juros baseada no Bond do Grupo e Bonds de empresas comparáveis como vencimentos no intervalo de 5 a 10 anos, sendo os Bonds das empresas comparáveis ajustadas pelo spread médio, diferenças de classificação de cenário e qualquer outro spread específico de risco identificado. Para o primeiro ponto (D + 1) da curva, a taxa média efetiva de empréstimos e financiamentos do Grupo foi utilizada sem

ajustes. Para os pontos além de 10 anos, os títulos do governo brasileiro foram utilizados ajustado pelo spread histórico do Bond do Grupo em relação aos Títulos do governo brasileiro com data de vencimento similar.

Esses pontos futuros foram exponencialmente interpolados para construir uma curva de taxa de desconto com taxas de referência para todas as datas de pagamento. Essa curva foi usada para descontar todos os fluxos de caixa projetados na base de contratos de arrendamento operacional.

Os ativos de direito de uso são mensurados inicialmente por um valor igual ao passivo de arrendamento, ajustado pelo valor de quaisquer recebimentos de arrendamento antecipados ou acumulados.

O Grupo não identificou indícios de perda por redução ao valor recuperável em seus ativos de direito de uso.

6.16. Novas normas e interpretações ainda não efetivas

As emissões/ alterações de normas IFRS efetuadas pelo IASB que são efetivas para o exercício iniciados a partir de 1º de janeiro de 2021 não tiveram impactos nas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas. O Grupo também não adotou antecipadamente essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias e não espera que terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas do Grupo:

6.16.1. Contratos onerosos – custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25 / IAS 37)

As alterações especificam quais os custos que uma entidade inclui ao determinar o custo de cumprimento de um contrato com o objetivo de avaliar se o contrato é oneroso. As alterações aplicam-se a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2022 para contratos existentes na data em que as alterações forem aplicadas pela primeira vez. Na data da aplicação inicial, o efeito cumulativo da aplicação das alterações é reconhecido como um ajuste do saldo de abertura em lucros acumulados ou outros componentes do patrimônio líquido, conforme apropriado. Os comparativos não são reapresentados. O Grupo determinou que todos os contratos existentes em 30 de junho de 2021 serão concluídos antes das alterações entrarem em vigor.

6.16.2. Reforma na taxa de juros de referência – Fase 2 (Alterações ao CPC 48 / IFRS 9, CPC 38 / IAS 39, CPC 40 / IFRS 7, CPC 11 / IFRS 4 e CPC 06 / IFRS 16)

As alterações tratam de questões que podem afetar as demonstrações financeiras como resultado da reforma da taxa de juros de referência, incluindo os efeitos de mudanças nos fluxos de caixa contratuais ou relações de *hedge* decorrentes da substituição da taxa de juros de referência por uma taxa de referência alternativa. As alterações fornecem expediente prático para certos requisitos do CPC 48/IFRS 9, CPC 38/IAS 39, CPC 40/IFRS 7, CPC 11/IFRS 4 e CPC 06/IFRS 16 relacionados a: (i) mudanças na base de determinação dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de arrendamento; e (ii) contabilidade de *hedge*.

(i) *Mudanças na base para determinação dos fluxos de caixa*

As alterações exigirão que uma entidade contabilize a alteração na base de determinação dos fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro ou passivo financeiro que é exigida pela reforma da taxa de juros de referência atualizando a taxa de juros efetiva do ativo financeiro ou passivo financeiro.

Em 30 de junho de 2021, o Grupo tem R\$ 150.858 (R\$ 148.945 em 31 de dezembro de 2020), em empréstimos bancários em LIBOR que serão objeto da reforma do IBOR. O Grupo espera que a taxa de juros de referência para estes empréstimos seja alterada para SONIA em 2021 e que nenhum ganho ou perda significativa na modificação surja como resultado da aplicação das alterações.

(ii) *Contabilidade de hedge*

As alterações fornecem exceções aos requerimentos de contabilidade de *hedge* nas seguintes áreas:

- Permitir a alteração da designação de uma relação de *hedge* para refletir as mudanças que são exigidas pela reforma.
- Quando um item objeto de *hedge* em um *hedge* de fluxo de caixa é alterado para refletir as mudanças exigidas pela reforma, o valor acumulado na reserva de *hedge* de fluxo de caixa será considerado com base na taxa de referência alternativa na qual os fluxos de caixa futuros objeto de *hedge* estão determinados.
- Quando um grupo de itens é designado como um item objeto de *hedge* e um item do grupo é alterado para refletir as mudanças que são exigidas pela reforma, os itens objeto de *hedge* são alocados a subgrupos com base nas taxas de referência que estão sendo objeto de *hedge*.
- Se uma entidade espera razoavelmente que uma taxa de referência alternativa será separadamente identificável dentro de um período de 24 meses, ela não está proibida de designar a taxa como um componente de risco não contratualmente especificado se não for separadamente identificável na data de designação.

Em 30 de junho de 2021 o Grupo não possuía *hedges* relacionados ao risco da LIBOR.

(iii) *Divulgação*

As alterações exigirão que o Grupo divulgue informações adicionais sobre a exposição da entidade a riscos decorrentes da reforma da taxa de juros de referência e atividades de gestão de risco relacionadas.

(iv) *Transição*

O Grupo ainda não foi notificado sobre alterações nos seus contratos vinculados a taxa LIBOR.

6.16.3. *Outras normas*

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas do Grupo:

- Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06/IFRS 16)
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27/IAS 16).

- Referência à Estrutura Conceitual (Alteração ao CPC 15/IFRS 3).
- Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alteração ao CPC 26/IAS 1).

7. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa do Grupo consistem em CDBs para as empresas localizadas no Brasil e depósitos *overnight* para subsidiárias no México e Luxemburgo. Essas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento sem alteração significativa de valor:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Caixa em bancos em Reais	119	120	34.919	40.013
Caixa em bancos em Dólares	-	-	289.294	280.237
Certificados de depósitos bancários ⁽¹⁾	-	-	325.978	281.963
Investimentos de curto prazo em moeda estrangeira ⁽²⁾	-	-	22.660	21.826
	119	120	672.851	624.039

- (1) Investimentos em certificados de depósitos bancários - CDB com liquidez diária e rentabilidade média de aproximadamente 99,50% (99% em 31 de dezembro de 2020) da CDI. Estes investimentos podem ser resgatados a qualquer momento sem prejuízo da remuneração já apropriada.
- (2) Investimentos com liquidez diária em pesos mexicanos com taxas de 7,15% a.a. (7,15% a.a. em 31 de dezembro de 2020) em média.

A análise do risco de crédito e mercado dos bancos que mantém o caixa e equivalentes de caixa com o Grupo estão divulgados na nota explicativa nº 27.3 – Estrutura de gerenciamento de risco.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Mercado interno	325.691	115.390
Mercado externo	206.679	131.570
Partes relacionadas (Nota 10)	10.206	3.996
	542.576	250.956
(-) Perda de crédito estimada	(45.574)	(43.091)
	497.002	207.865

Perda de crédito estimada de contas a receber: refere-se a perda estimada individualizada para a vigência do contrato exceto se houver garantia ou se na visão do comitê de crédito do Grupo houver expectativa de recuperação do valor. O título é baixado de forma definitiva quando não há qualquer expectativa de recuperação.

Os vencimentos dos títulos a receber estão distribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
A vencer	460.158	182.642
Vencidos:		
Entre 1 e 30 dias	30.004	15.315
Entre 31 e 60 dias	3.036	5.116
Entre 61 e 90 dias	1.229	706
Acima de 91 dias	48.149	47.177
	542.576	250.956

As movimentações da provisão para perda de crédito estimada estão descritas abaixo:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Saldo em 1º de janeiro	(43.091)	(37.349)
Adições	(3.606)	(1.115)
Baixas	309	207
Reversões	-	551
Variação cambial	838	(5.024)
Ajustes de conversão – subsidiárias no exterior	(24)	(361)
Saldo final	(45.574)	(43.091)

A análise do risco de crédito e mercado dos clientes estão divulgados na nota explicativa nº 27.3 – Estrutura de gerenciamento de risco.

9. Estoques

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Produto acabado	276.273	132.020
Produto em processo	8.636	5.230
Matérias primas	107.929	107.660
Materiais secundários	48.460	29.542
Almoxarifado	67.478	72.482
Estoque em trânsito	45.229	188
Estoque em poder de terceiros	71.518	22.368
	625.523	369.490

Os itens de estoques são apresentados ao custo ou seu valor realizável líquido, dos dois, o menor, entretanto apenas os produtos acabados possuem provisão para valor realizável líquido. Durante o período encerrado em 30 de junho de 2021, o valor de R\$ 15.582 (R\$ 3.636 em 31 de dezembro de 2020) foi reconhecido como uma redução de estoques em contrapartida do resultado do período, em custo dos produtos vendidos.

A movimentação do valor realizável líquido de estoques está a seguir demonstrada:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Saldo em 1º de janeiro	(3.636)	(2.132)
Adições	(13.073)	(4.053)
Baixas	1.282	2.684
Ajustes de conversão – subsidiárias no exterior	<u>(155)</u>	<u>(135)</u>
Saldo final	<u>(15.582)</u>	<u>(3.636)</u>

Nos períodos apresentados não haviam estoques dados em garantia para empréstimos e financiamentos.

10. Partes relacionadas

10.1 Saldos patrimoniais

Controladora						
30/06/2021						
Ativo			Passivo			
Circulante		Não circulante	Circulante		Não circulante	
Conta corrente ⁽²⁾	Dividendos ⁽¹⁾	Conta corrente ⁽²⁾	Conta corrente ⁽²⁾	Forcedores	Dividendos ⁽¹⁾	Conta corrente ⁽²⁾
Cigel Participações S.A.	-	-	-	-	(8.626)	-
Unigel Plásticos S.A.	4.218	2.496	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Estireno	-	-	-	-	-	(1.036.858)
Proquigel Química S.A.	-	2	-	-	-	(341.106)
Unigel Distribuidora Ltda.	4	-	-	-	-	(35.142)
Plastiglas de Mexico S.A. de C.V.	-	326	-	(24)	-	-
Outras coligadas	-	-	(53)	-	-	-
4	4.218	2.824	(53)	(24)	(8.626)	(1.413.106)

Controladora						
31/12/2020						
Ativo			Passivo			
Circulante		Não circulante	Circulante		Não circulante	
Conta corrente ⁽²⁾	Dividendos ⁽¹⁾	Conta corrente ⁽²⁾	Conta corrente ⁽²⁾	Dividendos ⁽¹⁾	Conta corrente ⁽²⁾	
Cigel Participações S.A.	-	-	-	(19.938)	-	-
Unigel Plásticos S.A.	4.218	1.268	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Estireno	-	-	-	-	-	(1.007.021)
Proquigel Química S.A.	-	-	-	-	-	(340.281)
Unigel Distribuidora Ltda.	4	-	-	-	-	(36.511)
Outras coligadas	-	177	(53)	-	-	-
4	4.218	1.445	(53)	(19.938)		(1.383.813)

		Consolidado					
		30/06/2021			31/12/2020		
		Ativo		Passivo	Ativo		Passivo
		Contas a receber	Adiantamento a fornecedores	Dividendos ⁽¹⁾	Contas a receber	Adiantamento a fornecedores	Fornecedores
Cigel Participações S.A.	-	-	-	(8.626)	-	-	(19.938)
CPE - Compostos Plásticos de Engenharia Ltda.	10.206	-	-	-	3.996	-	-
Ergotrans Participações Ltda.	-	27.571	-	-	-	13.794	(393)
	10.206	27.571	(8.626)		3.996	13.794	(19.938)
							(393)

- (1) Dividendos a serem pagos em 12 meses de acordo com a disponibilidade de caixa.
- (2) Os valores classificados como conta corrente são referentes a transações de caixa entre as empresas do Grupo suportados por contratos com prazo de validade indeterminado, ou com renovação automática, e são denominados como “Contratos de Conta Corrente”. Nestes contratos, as partes estabeleceram que não haverá cobrança de juros nem prazo para devolução dos montantes. Desta forma, por tratar-se de operações entre partes relacionadas, sem previsão de restituição ou quitação, o Grupo classificou estes montantes no longo prazo.

Os saldos demonstrados em contas a receber referem-se a vendas de produtos a partes relacionadas e os saldos estão referenciados na nota explicativa nº 8 – contas a receber, assim como, os montantes demonstrados em fornecedores são referentes à aquisições de serviços, também de partes relacionadas, estão destacados na nota explicativa nº 17.

10.2 Transações entre empresas do mesmo grupo econômico

A seguir demonstramos as transações entre empresas do mesmo grupo econômico. Dentro do contexto do Grupo Unigel, 100% das transações apresentadas abaixo são eliminadas no resultado e balanço consolidado.

		Consolidado			
		Montante transacionado			
		Vendas		Compras	
		30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Companhia Brasileira de Estireno	442.329	93.364	(405.652)	(93.406)	
Unigel Acrílicos S.A. de C.V	7.224	4.222	-	-	
Unigel Distribuidora Ltda.	372.000	85.281	(331.607)	(62.193)	
Unigel Plásticos S.A.	25.994	14.967	(15.682)	(5.624)	
Proquigel Química S.A.	33.508	8.381	(128.114)	(44.992)	
	881.055	206.215	(881.055)	(206.215)	

A seguir demonstramos as transações entre empresas do mesmo grupo econômico. Dentro do contexto do Grupo Unigel, as transações apresentadas abaixo não são eliminadas no resultado e balanço consolidado por se tratarem de empresas relacionadas.

	Consolidado			
	Montante transacionado			
	Vendas		Compras	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
CPE - Compostos Plásticos de Engenharia Ltda.	35.569	19.664	(30.057)	(15.659)
Ergotrans Participações Ltda.	-	-	(16.992)	(863)
	35.569	19.664	(47.049)	(16.522)

Adicionalmente, a Companhia apropriou despesas de juros com empréstimos de partes relacionadas no valor de R\$ 114.190 em 30 de junho de 2021 (R\$ 96.367 em 30 de junho de 2020). Estes empréstimos de partes relacionadas foram realizados em condições semelhantes as de mercado para juros e prazos. A totalidade dos juros apropriados foram eliminados no processo de consolidação.

	Consolidado	
	30/06/2021	30/06/2020
Companhia Brasileira de Estireno S.A.	53.884	47.752
Proquigel Química S.A.	49.501	48.615
Unigel Plásticos S.A.	5.403	-
Unigel Distribuidora S.A.	5.402	-
	114.190	96.367

10.3 Transações com pessoal-chave da administração

O valor agregado das transações com o pessoal-chave da administração está descrita abaixo:

	Consolidado	
	Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020
Proventos e encargos sociais	8.442	4.281
Gratificações e encargos	577	187
Benefícios de curto prazo	9.019	4.468
Benefícios pós emprego	238	143
	9.257	4.611

O Grupo considerou como pessoal-chave da administração: (i) Diretores estatutários e (ii) Membros do Conselho de Administração.

11. Impostos e contribuições a recuperar

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
PIS/COFINS exclusão do ICMS a recuperar ⁽¹⁾	225.782	-
ICMS ⁽²⁾	29.045	21.143
ICMS sobre imobilizado ⁽³⁾	10.319	7.238
IPI	4.963	5.414
INSS	7.488	4.851
PIS ⁽⁴⁾	11.911	8.038
COFINS ⁽⁴⁾	26.147	23.052
Programa REINTEGRA	15.006	14.442
VAT a recuperar	33.610	31.352
Outros	17.792	5.391
	382.063	120.921
Circulante	149.368	115.764
Não circulante ⁽¹⁾⁽³⁾	232.695	5.157

- (1) Em 14 de maio 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do julgamento de embargos de declaração interposto pela União, fixou o entendimento de que o ICMS a ser excluído da Base de cálculo do PIS e da COFINS é o valor destacado na nota fiscal. Além disso, ficou decidido também, quanto a modulação dos efeitos desta decisão com repercussão geral a partir de 15 de março de 2017, ressalvadas as ações judiciais ou administrativas protocoladas até esta data. Em resumo, os contribuintes que não pleitearam a devolução dos valores até o momento, terão direito a calcular e receber os créditos a partir da data da modulação, ou seja, 15 de março de 2017. Já os contribuintes que questionaram judicialmente a referida exclusão terão direito à devolução dos 5 últimos anos contados a partir da data de protocolo da ação. O Grupo ingressou com ação judicial em 07 de março de 2017, e obteve liminar autorizando a citada exclusão em de 05 de maio de 2017 com base no valor do ICMS destacado nas notas fiscais. A administração optou por exercer o seu direito de maneira prospectiva, ou seja, a partir da data da liminar concedida até o julgamento final dos pontos em discussão. Com a decisão do STF, ora estabelecida, a Companhia confirmou o entendimento adotado na exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS referentes aos valores destacados nas notas fiscais e que não há, portanto, nenhum ajuste a ser reconhecimento nas demonstrações financeiras emitidas até então, porém ficou assegurado o direito à devolução dos valores referentes aos 5 anos anteriores ao protocolo da ação judicial, ou seja, créditos de abril de 2012 a março de 2017, que estão contabilizados na referida rubrica. Os valores reconhecidos como pagamento indevido a maior foram atualizados pela SELIC no momento do reconhecimento.

- (2) Os créditos acumulados de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS são decorrentes da compra de matérias primas. O Grupo espera utilizar esses créditos considerando várias possibilidades, tais como: transações intercompany com base em diferentes alíquotas de ICMS (entre diferentes Estados da União), compra de matérias-primas com isenção por meio de *drawback* e monetização dos créditos através da negociação com terceiros.
- (3) Os créditos de imobilizado são utilizados ao longo de um período que pode variar de 48 a 60 meses e, são classificados em circulante e não circulante conforme o caso.
- (4) Os créditos de PIS e COFINS das empresas do Grupo advêm, basicamente, das operações de exportações, ou seja, a empresa adquire matérias-primas com impostos (crédito) e tem uma parcela relevante de suas vendas destinadas a exportação sem incidência desses impostos (débito), gerando desta forma saldos credores. A equipe jurídica do Grupo vem implementando ações judiciais que permitem a monetização desse créditos. O Grupo monetizou R\$ 1.755 em 2021 (R\$ 3.376 em 31 de dezembro de 2020) em créditos de PIS e COFINS com base na portaria 348/2010 (“Linha Rápida”). Os assessores jurídicos do Grupo avaliam que este recurso continuará a ter sucesso. Além disso, as subsidiárias da Companhia calculam créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base do PIS e COFINS desde 2017. O Grupo reconheceu os créditos após a decisão final e irrevogável do Supremo Tribunal Federal com repercussão geral. As subsidiárias da Companhia continuaram registrando esses créditos mensalmente usando a mesma metodologia de cálculo discutida na ação que teve decisão favorável no tribunal, ou seja, os créditos são calculados com base no valor do ICMS destacado nas notas fiscais.

12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil e também os saldos acumulados de prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas da contribuição social.

A movimentação do imposto de renda e a contribuição social diferidos é apresentado conforme segue:

Unigel Participações S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas
de 30 de junho de 2021

	Consolidado						
	30/06/2021	DRE	ORA	31/12/2020	DRE	ORA	01/01/2020
Ativo							
Valores reconhecidos em ORA							
Benefício pós-emprego	3.436	-	-	3.436	-	-	3.436
Hedge accounting - variação cambial	45.821	-	-	45.821	163	45.658	-
Hedge accounting - marcação a mercado	29.069	-	-	29.069	(1.130)	30.199	
Valores reconhecidos no resultado							
Perda de crédito estimada	10.188	-	-	10.188	-	-	10.188
Provisão para contingências	11.243	-	-	11.243	1	-	11.242
Provisão para perdas em investimentos	443	-	-	443	-	-	443
Variação cambial não realizada	83.250	-	-	83.250	64.318	-	18.932
Prejuízos fiscais acumulados	441.780	(52.680)	-	494.460	10.768	(9.340)	493.032
Provisão para perda estimada de estoques	287	-	-	287	-	-	287
Ganhos não realizados nos estoques	132	-	-	132	94	-	38
Fretes	4.805	-	-	4.805	30	-	4.775
Derivativos	(44.197)	-	-	(44.197)	(49.034)	-	4.837
Operações no exterior	24.726	7.447	-	17.279	10.188	1.669	5.422
Outras provisões	18.787	10.535	(2.892)	11.144	1.415	-	9.729
	<u>629.770</u>	<u>(34.698)</u>	<u>(2.892)</u>	<u>667.360</u>	<u>36.813</u>	<u>68.186</u>	<u>562.361</u>
Passivos							
Valores reconhecidos em ORA							
Custo atribuído	(59.623)	4.412	-	(64.035)	12.505	-	(76.540)
Valores reconhecidos em DRE							
Outras provisões	2.114	450	-	1.664	(542)	-	2.206
PIS/COFINS exclusão do ICMS	(76.048)	(76.048)	-	-	-	-	-
Valor justo – propriedades para investimentos	(2.087)	-	-	(2.087)	-	-	(2.087)
Ganho em transações societárias	(117.164)	-	-	(117.164)	-	-	(117.164)
	<u>(252.808)</u>	<u>(71.186)</u>		<u>(181.622)</u>	<u>11.963</u>	<u>-</u>	<u>(193.585)</u>
Ativo diferido líquido	<u>376.962</u>	<u>(105.884)</u>	<u>(2.892)</u>	<u>485.738</u>	<u>48.776</u>	<u>68.186</u>	<u>368.776</u>
Ativo fiscal diferido	494.099			602.875			484.645
Passivo fiscal diferido	<u>(117.137)</u>			<u>(117.137)</u>			<u>(115.869)</u>
Ativo diferido líquido	<u>376.962</u>			<u>485.738</u>			<u>368.776</u>

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social contabilizadas no resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado	
	30/06/2021	30/06/2020
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	898.503	(259.974)
Aliquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada	(305.491)	88.391
Adições:		
Despesas não dedutíveis		
Hedge accounting – realização de variação cambial	(6.288)	-
Juros não dedutíveis – Subcapitalização	(14.233)	-
Tributação em bases universais – empresas no exterior	-	(26.237)
Outras adições permanentes	-	(4.201)
Exclusões:		
Reintegra (Nota 28)	325	99
Tributação em bases universais – empresas no exterior	25.951	-
Benefícios fiscais - Desenvolve (Nota 28)	27.686	10.306
Outras exclusões permanentes	3.052	-
Total	(268.998)	68.358
Alíquota efetiva	30%	26%
Outros ajustes:		
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativas não reconhecidos ⁽¹⁾	-	(22.703)
Diferenças temporárias não reconhecidas	39.864	(29.879)
Incentivo fiscal – SUDENE (Nota 28.2)	39.345	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(189.789)	15.776
Corrente	(83.905)	(23.219)
Diferido	(105.884)	38.995

- (1) Esses saldos estão relacionados aos prejuízos fiscais históricos de empresas do Grupo que pelas projeções atuais, no momento não indicam geração lucros tributáveis suficientes para compensar os prejuízos fiscais não reconhecidos em um horizonte de médio prazo. O saldo total de prejuízos fiscais, base de cálculo negativas e diferenças temporárias não reconhecidos até 30 de junho de 2021 está apresentado abaixo:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Prejuízo fiscal	125.622	123.202
Adições e (exclusões) temporárias	32.026	201.236
	157.648	324.438

12.1 Reconhecimento de prejuízos fiscais de períodos anteriores

Prejuízos fiscais de períodos anteriores são reconhecidos quando há evidência convincente que o Grupo terá meios de compensar esses prejuízos fiscais.

Abaixo demonstramos a expectativa de realização dos impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais ano a ano, para a totalidade do período razoável de realização:

2021	61.303
2022	73.969
2023	68.912
2024	80.912
2025	46.642
2026	43.217
Acima de 2027	<u>66.825</u>
	<u><u>441.780</u></u>

13. Investimentos

13.1 Movimentação dos investimentos

	Companhia Brasileira de Estireno	Proquigel Química S.A.	Unigel Luxemburgo S.A.	Unigel Distribuidora Ltda.	Unigel Plásticos S.A.	Unigel Comercializadora de Energia S.A.	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>1.335.947</u>	<u>286.839</u>	<u>44.017</u>	<u>52.017</u>	<u>23.695</u>	<u>-</u>	<u>1.742.515</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(128.856)	(54.846)	(46.013)	(3.197)	(5.080)	-	(237.992)
Hedge de fluxo de caixa	(257.118)	(186.050)	-	-	621	-	(442.547)
Ajuste acumulado de conversão	131.561	-	2.681	-	-	-	134.242
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>1.081.534</u>	<u>45.943</u>	<u>685</u>	<u>48.820</u>	<u>19.236</u>	<u>-</u>	<u>1.196.218</u>

	Companhia Brasileira de Estireno	Proquigel Química S.A.	Unigel Luxemburgo S.A.	Unigel Distribuidora Ltda.	Unigel Plásticos S.A.	Unigel Comercializadora de Energia S.A.	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>1.314.854</u>	<u>90.142</u>	<u>87.310</u>	<u>46.098</u>	<u>15.630</u>	<u>1.000</u>	<u>1.555.034</u>
Resultado de equivalência patrimonial	636.600	60.724	29.542	(300)	(14.154)	2	712.414
Hedge de fluxo de caixa	(55.371)	(10.386)	-	8.985	9.805	-	(46.967)
Ajuste acumulado de conversão	(29.774)	-	112	-	-	(1)	(29.663)
Saldo em 30 de junho de 2021	<u>1.866.309</u>	<u>140.480</u>	<u>116.964</u>	<u>54.783</u>	<u>11.281</u>	<u>1.001</u>	<u>2.190.818</u>

13.2 Composição do capital

	Companhia Brasileira de Estireno		Proquigel Química S.A.		Unigel Luxemburgo S.A.		Unigel Distribuidora Ltda.		Unigel Plásticos S.A.		Unigel Comercializadora de Energia S.A.	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Capital social	456.841	456.841	459.636	459.636	121	121	62.372	62.372	98.831	98.831	1.000	1.000
Patrimônio líquido	1.874.780	1.314.854	140.480	90.142	116.964	87.310	54.783	46.098	11.198	15.749	998	1.000
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Lucros nos estoques	(8.471)	-	-	-	-	-	-	-	83	(119)	3	-
Total do patrimônio líquido ajustado	1.866.309	1.314.854	140.480	90.142	116.964	87.310	54.783	46.098	11.281	15.630	1.001	1.000
Lucros nos estoques	(8.402)	-	5	-	3	-	-	-	(97)	(119)	4	-
Resultado do período	645.002	45.823	60.719	(63.888)	29.539	39.766	(300)	(5.919)	(14.057)	(9.176)	(2)	-
Participação no capital social, no final do período - %	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Resultado de equivalência patrimonial	636.600	45.823	60.724	(63.888)	29.542	39.766	(300)	(5.919)	(14.154)	(9.295)	2	-

14.Imobilizado

	Consolidado					
	31/12/2020	30/06/2021				
Custo	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências ⁽¹⁾	Efeito de conversão	Saldo final
Edifícios	224.547	-	(463)	-	(1.645)	222.439
Máquinas e equipamentos	1.421.326	554	(1)	37.488	(10.017)	1.449.350
Instalações, ferramentas e instrumentos	864.657	-	-	3.095	(117)	867.635
Terrenos	114.308	-	-	2	(398)	113.912
Equipamentos de TI	30.825	-	-	-	(102)	30.723
Adiantamentos para fornecedores	4.001	8.114	-	(8.570)	-	3.545
Imobilizado em andamento	269.900	497.995	(1.809)	(32.734)	(2.837)	730.515
Veículos	2.614	-	(723)	-	(344)	1.547
Móveis e utensílios	16.678	-	-	374	(44)	17.008
Benfeitorias	34.608	-	-	345	-	34.953
Materiais de reposição	2.491	-	-	-	-	2.491
	<u>2.985.955</u>	<u>506.663</u>	<u>(2.996)</u>	<u>-</u>	<u>(15.504)</u>	<u>3.474.118</u>
Depreciação acumulada ⁽²⁾						
Edifícios	(141.010)	(4.214)	-	195	1.003	(144.026)
Máquinas e equipamentos	(954.717)	(30.433)	-	(220)	3.617	(981.753)
Instalações, ferramentas e instrumentos	(505.245)	(23.818)	-	18	1.120	(527.925)
Equipamentos de TI	(17.476)	(518)	-	-	234	(17.760)
Veículos	(2.132)	(111)	686	-	235	(1.322)
Móveis e utensílios	(8.698)	(489)	-	28	21	(9.138)
Benfeitorias	(4.987)	(557)	-	(21)	-	(5.565)
Materiais de reposição	(2.373)	(26)	-	-	-	(2.399)
	<u>(1.636.638)</u>	<u>(60.166)</u>	<u>686</u>	<u>-</u>	<u>6.230</u>	<u>(1.689.888)</u>
Imobilizado líquido total	<u>1.349.317</u>					<u>1.784.230</u>

Custo	Consolidado					
	31/12/2019	31/12/2020				
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências⁽¹⁾	Efeito de conversão	Saldo final
Edifícios	213.728	-	(60)	-	10.879	224.547
Máquinas e equipamentos	1.251.402	808	(316)	110.295	59.137	1.421.326
Instalações, ferramentas e instrumentos	844.992	-	(301)	19.285	681	864.657
Terrenos	111.923	-	-	-	2.385	114.308
Equipamentos de TI	22.803	-	-	6.125	1.897	30.825
Adiantamentos para fornecedores	4.881	1.279	-	(2.159)	-	4.001
Imobilizado em andamento	193.802	220.785	(5.548)	(146.917)	7.778	269.900
Veículos	2.349	284	(287)	149	119	2.614
Móveis e utensílios	10.461	-	(1)	5.963	255	16.678
Benfeitorias	28.326	-	-	6.282	-	34.608
Materiais de reposição	2.491	-	-	-	-	2.491
	<u>2.687.158</u>	<u>223.156</u>	<u>(6.513)</u>	<u>(977)</u>	<u>83.131</u>	<u>2.985.955</u>
Depreciação acumulada⁽²⁾						
Edifícios	(126.555)	(8.783)	58	-	(5.730)	(141.010)
Máquinas e equipamentos	(878.258)	(48.463)	290	(2.606)	(25.680)	(954.717)
Instalações, ferramentas e instrumentos	(470.999)	(35.717)	38	1.640	(207)	(505.245)
Equipamentos de TI	(16.839)	(313)	-	1.010	(1.334)	(17.476)
Veículos	(1.870)	(206)	-	-	(56)	(2.132)
Móveis e utensílios	(8.105)	(300)	1	(167)	(127)	(8.698)
Benfeitorias	(5.105)	(5)	-	123	-	(4.987)
Materiais de reposição	(2.317)	(56)	-	-	-	(2.373)
	<u>(1.510.048)</u>	<u>(93.843)</u>	<u>387</u>	<u>-</u>	<u>(33.134)</u>	<u>(1.636.638)</u>
Imobilizado líquido total	<u>1.177.110</u>					<u>1.349.317</u>

(1) O saldo remanescente em transferências está relacionado a transferência para intangíveis e a compensação de adiantamentos de fornecedores e fornecedores

(2) Veja taxas utilizadas na nota explicativa nº 6.5.3 – Depreciação.

14.1 Teste de impairment

Em 2021 o Grupo avaliou, baseado em fontes de informação internas e externas, se unidades geradoras de caixa poderiam ter perdas de impairment e baseado nessa avaliação concluiu que não tem indicativos de perda de valor.

Em 2020, a planta de chapas extrudadas da Unigel Plásticos, localizadas em Candeias (BA), que estava com sua produção paralisada, foi reativada.

Parte do imobilizado do Grupo está dado em garantia de operações de empréstimos. Para mais informações veja a nota 29 – Garantias e Avais

15. Direito de uso e passivos de arrendamento

A Companhia arrenda plantas industriais, tanques de armazenamento, máquinas, veículos, edifícios e terrenos para realizar suas operações. Tais arrendamentos são negociados individualmente e contêm distintos termos e condições.

Os pagamentos dos arrendamentos são descontados usando a taxa implícita. Se essa taxa não puder ser determinada, considera-se os procedimentos descritos na nota explicativa nº 6.15.

Os ativos de direito de uso são mensurados pelo custo composto de:

- Valor inicialmente mensurado do passivo de arrendamento;
- Qualquer pagamento feito até o início do contrato de locação;
- Qualquer custo direto inicial;
- Custos de restauração.

15.1 Direito de uso

O direito de usar o ativo reconhecido na data da aplicação é derivado dos seguintes tipos de ativos:

	Consolidado			
	Plantas industriais	Tanques e armazéns	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2020	77.610	98.737	9.975	186.322
Adições ⁽¹⁾	197.469	2.613	16.408	216.490
Baixas	-	-	(759)	(759)
Transferências	6.622	(6.622)	-	-
Variação cambial	-	-	2.239	2.239
Depreciação	(9.225)	(28.743)	(10.331)	(48.299)
Saldo em 31 de dezembro 2020	272.476	65.985	17.532	355.993
Adições	23.905	3.527	14.112	41.544
Transferências	73	(33)	(40)	-
Variação cambial	-	-	(1.231)	(1.231)
Depreciação	(13.096)	(15.004)	(6.122)	(34.222)
Saldo em 30 de junho 2021	283.358	54.475	24.251	362.084

(1) As adições devem-se pelas renovações contratuais das plantas de São José dos Campos e latex.

15.2 Passivos de arrendamento

A composição e movimentação da obrigação de direito de uso é conforme segue:

	Consolidado			
	Plantas industriais	Tanques e armazéns	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2020	(91.848)	(107.106)	(15.053)	(214.007)
Adições ⁽¹⁾	(197.469)	(2.613)	(16.408)	(216.490)
Juros	(26.196)	(6.611)	(736)	(33.543)
Transferências	(9.389)	6.479	2.910	-
Variação cambial	-	-	(2.376)	(2.376)
Pagamentos	31.860	33.066	12.964	77.890
Saldo em 31 de dezembro 2020	(293.042)	(76.785)	(18.699)	(388.526)
Adições	(23.905)	(3.527)	(14.112)	(41.544)
Juros	(12.676)	(2.917)	(342)	(15.935)
Transferências	2.045	158	(2.203)	-
Variação cambial	-	-	434	434
Pagamentos	23.585	18.593	6.794	48.972
Saldo em 30 de junho de 2021	(303.993)	(64.478)	(28.128)	(396.599)

(1) As adições devem-se pelas renovações contratuais das plantas de São José dos Campos e latex.

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Passivo de arrendamento		
Circulante	(88.121)	(79.659)
Não circulante	(308.478)	(308.867)
	(396.599)	(388.526)

15.3 Contraprestações futuras

A abertura das parcelas em seu valor futuro por faixa de vencimento está disposta a seguir:

30/06/2021				
	Plantas industriais	Tanques e armazéns	Outros	Total
Até 1 ano	43.218	37.467	4.234	84.919
de 2 a 5 anos	256.942	32.657	4.325	293.924
Acima de 5 anos	209.312	-	-	209.312
	509.472	70.124	8.559	588.155

31/12/2020				
	Plantas industriais	Tanques e armazéns	Outros	Total
Até 1 ano	40.589	35.239	4.933	80.761
de 2 a 5 anos	156.515	49.859	4.927	211.301
Acima de 5 anos	306.923	-	-	306.923
	504.027	85.098	9.860	598.985

16. Empréstimos e financiamentos

			Consolidado			
			30/06/2021		31/12/2020	
Moeda	Tipo	Taxa	Valor	Taxa média ao ano	Valor	Taxa média ao ano
BRL	Financiamento	IPCA	51.487	3,61%	50.464	4,16%
		Pré-fixado	662	11,55%	1.925	4,46%
	Capital de giro	Pré-fixado	111.550	12,68%	110.763	12,00%
		CDI	96.010	10,15%	95.824	7,90%
Total BRL			259.709		258.976	
USD	Financiamento	Pré-fixado	2.595.119	8,75%	2.101.822	8,77%
		Pré-fixado	15.789	3,90%	87.441	3,91%
	Capital de giro	Libor	150.858	2,95%	148.945	3,31%
		Total USD			2.761.766	
Peso	Capital de giro	Pré-fixado	-	-	3.195	8,45%
			3.021.475	8,54%	2.600.379	8,29%
		Circulante	365.364		402.667	
		Não circulante	2.656.111		2.197.712	

16.1 Movimentação dos empréstimos

	Consolidado	
	Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020
Saldo em 1º de janeiro	2.600.379	1.784.474
Captação de empréstimos e financiamentos ⁽¹⁾	827.937	54.921
Despesas de juros	149.235	109.671
Ganho (perda) por variação cambial no DRE	(86.642)	363.419
Ganho (perda) por variação cambial no ORA	(33.084)	268.497
Pagamento de principal	(304.520)	(56.833)
Juros pagos	(143.889)	(110.860)
Custos de transação	15.211	13.373
Ajustes de conversão - subsidiárias no exterior	(3.152)	9.727
Saldo final	3.021.475	2.436.389

- (1) No primeiro trimestre de 2021 o Grupo concluiu o *retap* do bond de 2026 no valor de US\$ 110 milhões. O *retap* foi concluído por uma taxa de 7,329% a.a., e os valores captados foram utilizados para refinanciar débitos de curto prazo e para fins corporativos gerais.

16.2 Cronograma de desembolsos

Ano	30/06/2021			31/12/2020		
	Desembolsos	Custos de transação	Valor total	Desembolsos	Custos de transação	Valor total
2022	26.800	(21.569)	5.231	33.448	(27.091)	6.357
2023	67.991	(21.569)	46.422	70.626	(27.091)	43.535
2024	12.680	(21.628)	(8.948)	39.799	(27.165)	12.634
2025	-	(21.569)	(21.569)	-	(27.091)	(27.091)
A partir de 2026	2.651.166	(16.191)	2.634.975	2.182.614	(20.337)	2.162.277
	2.758.637	(102.526)	2.656.111	2.326.487	(128.775)	2.197.712

16.3 Garantias

Como forma de garantia para os financiamentos, o Grupo disponibilizou parte de seu imobilizado, conforme divulgado na nota explicativa nº 29 – Garantias e avais.

16.4 Covenants

A Controladora e algumas controladas, durante a vigência dos contratos de financiamento deverão manter alguns indicadores financeiros.

A Administração do Grupo acompanha periodicamente se as cláusulas de *covenants* estão sendo cumpridas.

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Materias primas e serviços	1.131	2.052	379.228	207.226
Imobilizado	-	-	21.730	11.741
Mercado interno	1.131	2.052	400.958	218.967
Materias primas e serviços	60	-	165.315	154.448
Imobilizado	-	-	1.177	811
Mercado externo	60		166.492	155.259
Partes relacionadas (nota 10)	24	-	-	393
	1.215	2.052	567.450	374.619

18. Impostos e contribuições a pagar

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
ICMS	7.935	8.106
IPI	22	12.491
CSLL, PIS e COFINS	9.673	16.586
REFIS - Lei No. 11.941/09 ⁽¹⁾	9.820	13.409
REFIS - Lei No. 13.043/14 ⁽²⁾	8.105	10.314
Parcelamentos tributários - PRT e PERT ⁽³⁾	30.039	33.190
Parcelamentos estaduais PEP ⁽⁴⁾	14.971	18.724
Parcelamentos municipais	279	1.116
Parcelamentos federais	9.263	5.574
Impostos em subsidiárias no exterior	-	3.097
Outros	4.304	4.494
	94.411	127.101
Circulante	40.987	36.680
Não circulante	53.424	90.421

- (1) Em novembro de 2009, a Administração aprovou a adesão ao Programa de Regularização Tributária em conformidade com a Lei nº 11.941/09.
- (2) Em novembro de 2014, o Grupo aderiu ao programa de redução e parcelamento de débitos federais de acordo com a Lei n. 13.043/14 (Refis da Copa).
- (3) Em 2017, o Grupo aderiu ao Programa de Regularização Tributária - PRT e ao Programa Especial de Regularização Tributária - PERT. Estes programas foram criados conforme Medidas Provisórias 766, 780 e 783 de 2017, respectivamente, que possibilitaram a liquidação de determinados débitos tributários federais, tanto no âmbito administrativos quanto judicial, através da utilização de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social.
- (4) Em abril de 2017, o Grupo aderiu ao Programa de Regularização Tributária Estadual do Estado de São Paulo ("PEP"). O PEP foi um programa criado por lei que permitiu o parcelamento dos impostos (ICMS) em discussão ou atrasados com redução de multa e juros. O valor do passivo fiscal foi de R\$ 20.522 e o impacto da adesão no resultado do Grupo foi uma despesa de R\$ 4.737.

19. Benefício pós emprego

a) Benefício diretos de curto e longo prazo

O Grupo reconhece uma obrigação de férias e bônus anuais no final dos exercícios de cada ano.

b) Benefícios pós-emprego

A Companhia Brasileira de Estireno reconhece provisão para benefício pós-emprego relacionada ao pagamento de 100% do plano de assistência médica concedidas a aposentados até o ano de 2010, férias e bônus anuais. Os benefícios são ajustados aos anos na Companhia e a remuneração dos funcionários.

Os valores relacionados a esses benefícios, inclusive as despesas líquidas geradas, foram apurados em avaliações conduzidas por atuários independentes conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Saldo em 1º de janeiro	39.285	32.285
Custo corrente do plano	-	2.865
Juros sobre a obrigação atuarial	-	2.134
Variação cambial	2.855	-
Benefícios pagos no ano	-	(1.440)
Perda nas obrigações atuariais	-	3.441
	42.140	39.285

19.1 Premissas atuariais

As premissas atuariais usadas na avaliação dos benefícios no ano de 2020 estão descritas abaixo:

Premissas atuariais econômicas

Inflação esperada – a.a.	3,20%
Aumento dos custos medicos pela inflação – a.a.	3,75%
	De acordo com a idade:
	- abaixo de 24 anos: 1,25%
	- entre 25 e 54 anos: 2,75%
	- entre 55 e 79 anos: 4,75%
	- acima de 80 anos: 2,25%
Aumento dos custos medicos pela idade	

Premissas atuariais biométricas

Mortalidade geral	AT- 2000
Mortalidade de inválidos	RP-2000 inválido quando disponível
Entrada de inválidos	Álvaro Vindas, quando disponível
	15% / (tempo de serviço + 1), para benefícios de assistência médica
Taxa de rotatividade	0%, para os restante dos benefícios avaliados
Permanência no plano após a aposentadoria	25%, para os benefícios de subsidio indireto do plano
Elegibilidade à aposentadoria	BD 55 anos de idade e 10 anos de beneficiário de plano
Custo direto – Acordo coletivo	55 anos de idade e 10 anos de benefício de plano
Custo indireto	Ativo 100% casado com esposa 2 anos mais jovem
Composição familiar	Beneficiários - Composição real informada

19.2 Sensibilidade das premissas atuariais

31/12/2020

Efeitos no passivo de obrigação atuarial

Taxa de desconto - variação de -0,5% na taxa nominal	2.467
Taxa de desconto - variação de +0,5% na taxa nominal	(2.218)

20. Depósitos judiciais e provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em processos administrativos e judiciais, oriundos do curso normal de suas operações. Esses processos envolvem assuntos de natureza trabalhista, tributária, ambiental e cível. Com base nas informações e avaliações de seus assessores jurídicos, internos e externos, a Administração mensurou e reconheceu provisões para as contingências em montante estimado do valor da obrigação e que refletem a saída de recursos provável esperada.

20.1 Depósitos judiciais

Movimentação dos depósitos judiciais do grupo:

O Grupo registrou um valor de R\$ 16.209 (R\$ 16.170 em 31 de dezembro de 2020) em depósitos judiciais substancialmente vinculados aos processos tributários.

20.2 Provisão para contingências

Movimentação das provisões para contingências do grupo:

Em 2021, as provisões para contingências prováveis estavam reconhecidas no montante de R\$ 9.702 (R\$ 11.988 em 31 de dezembro 2020), estão detalhadas abaixo:

	Consolidado		
	Processos trabalhistas (i)	Processos tributários (ii)	Total
Saldo 1 de janeiro de 2020	1.723	6.152	7.875
Adições de novos processos	2.841	29.001	31.842
Baixa por pagamentos	(688)	(27.041)	(27.729)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	3.876	8.112	11.988
Adições de novos processos	1.097	4.039	5.136
Baixa por pagamentos	(1.700)	(5.722)	(7.422)
Saldo em 30 de junho de 2021	3.273	6.429	9.702

(i) Processos trabalhistas

Os processos trabalhistas representam reclamações trabalhistas de diversas naturezas (pagamento de horas extras, insalubridade e periculosidade, e verbas rescisórias) e que se encontram em fases processuais distintas.

(ii) Processos tributários

As provisões tributárias referem-se, substancialmente, às discussões relativas à ICMS, IPI, contribuições previdenciárias, compensação de créditos de PIS e COFINS e incidência de PIS e COFINS sobre outras receitas.

20.3 Saldos avaliados com o risco de perda possível

O Grupo é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores jurídicos, internos e externos, julgou o risco de perda como possível. As obrigações decorrentes desses processos são consideradas como passivos contingentes, uma vez que não é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja exigida para liquidar a obrigação. A natureza dos principais passivos contingentes são:

	Consolidado				Total
	Processos trabalhistas (i)	Processos tributários (ii)	Processos ambientais (iii)	Processos cíveis (iv)	
Saldo 31 de dezembro de 2020	16.889	977.788	24.579	29.818	1.049.074
Adições	915	12.571	9.774	2.812	26.072
Reversões e reavaliações	8.942	(23.293)	14.798	138	585
Saldo em 30 de junho de 2021	26.746	967.066	49.151	32.768	1.075.731

(i) Processos trabalhistas

Em 30 de junho de 2021, o Grupo era réu em aproximadamente 276 (289 em 31 de dezembro de 2020) processos trabalhistas. O Grupo não registrou provisão para casos nos quais, o risco de perda foi classificado como possível envolvendo um valor estimado de R\$ 26.746 (R\$ 16.889 em 31 de dezembro de 2020). Em termos gerais, as reclamações trabalhistas referem-se a disputas de horas extras, verbas rescisórias, passivos envolvendo prestadores de serviços terceirizados e determinadas disputas sindicais quanto à implementação das regras coletivas no local de trabalho, entre outras.

Entre esses processos, estão disputas trabalhistas envolvendo sindicatos. No processo sindical mais importante do Grupo, juntamente com outras empresas petroquímicas da Bahia, o Grupo é interveniente em uma disputa entre o SINDIQUÍMICA (um sindicato dos empregados do setor petroquímico) e o SINPEQ (uma associação de empresas petroquímicas).

(ii) Processos de ações tributárias

O Grupo é réu em processos fiscais movidos pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo – SEFAZ SP. Tais autuações visam desconsiderar determinados créditos fiscais de ICMS exigidos sobre as transações de bens e serviços provenientes de operações interestaduais entre estabelecimentos localizados nos estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O Estado de São Paulo argumentava que esses Estados concederam benefícios fiscais sem firmar acordos com a CONFAZ e, portanto, eles eram inconstitucionais. Todavia, foram aprovadas a Lei Complementar 160/2017 e o Convênio ICMS 190/2017, que autorizou e regulamentou, respectivamente, a remissão dos créditos tributários em questão. Em cumprimento a exigência prevista na Lei Complementar e no Convênio ICMS, o Estado de São Paulo publicou a Resolução Conjunta nº 01/2019, disciplinando os procedimentos para reconhecimento da remissão dos mencionados créditos. Desta forma, a contingência, no valor de R\$ 562.966, foi classificada como possível (R\$ 443.175 em 31 de dezembro de 2020).

Além dos processos supramencionados, o Grupo faz parte de outros processos tributários classificados como possíveis pelos seus assessores jurídicos de acordo com julgamentos anteriores de Tribunais de Justiça, e entendem que os resultados serão favoráveis em decorrência da jurisprudência vigente, sendo que as ações mais relevantes envolvem:

- Benefícios fiscais considerados subsídios para investimentos concedidos pelo Estado da Bahia, deduzidos da base de cálculo do IRPJ/CSLL - R\$ 77.125 (R\$ 73.525 em 31 de dezembro de 2020);
- Cobrança de PIS e COFINS sobre descontos aplicados a clientes - R\$ 30.587 (R\$ 30.877 em 31 de dezembro de 2020);
- Discussão sobre créditos fiscais de IRPJ e CSLL, PIS e COFINS utilizados para compensar valores de tributos devidos à União Federal - R\$ 95.319 (R\$ 95.865 em 31 de dezembro de 2020);
- Cobrança da incidência do ICMS sobre drawback - R\$ 17.236 (R\$ 19.075 em 31 de dezembro de 2020);
- Auto de infração de ICMS por creditamento indevido nas seguintes situações i) escrituração de documentos fiscais referentes a operações não tributadas, relativas ao recebimento de mercadorias para o fim específico de exportação; e ii) operações não comprovadas, de retorno de mercadorias remetidas para acondicionamento e multa em razão da emissão de notas fiscais que não correspondem a saída de mercadorias do estabelecimento - R\$ 63.308 (R\$ 60.573 em 31 de dezembro de 2020);
- Pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e base de cálculo negativa de CSLL apurados e compensados com diversos débitos – R\$ 15.743 (R\$ 54.103 em 31 de dezembro de 2020);
- Autos de infração lavrados após procedimento de fiscalização, realizado para análise dos pedidos de ressarcimento de créditos da contribuição do PIS e da COFINS, apurados em decorrência da sistemática de não-cumulatividade – R\$ 5.000 (R\$ 3.287 em 31 de dezembro de 2020) e,
- Outras contingências de natureza diversas com valores pulverizados no montante a R\$ 99.782 (R\$ 193.308 em dezembro de 2020).

(iii) Processos ambientais

Em 30 de junho de 2021, o Grupo era réu em aproximadamente 45 (28 em 31 de dezembro de 2020) processos ambientais. O Grupo não constituiu provisões para os casos nos quais o risco de perda foi classificado como possível envolvendo R\$ 49.151 (R\$ 47.584 em 31 de dezembro de 2020). Os casos mais representativos são apresentados abaixo:

- Juntamente com aproximadamente 200 outras empresas, o Grupo é corréu em uma ação coletiva movida pela Associação dos Moradores dos bairros Jardim Cristal e Jardim Marambaia. Os autores alegam que uma empresa chamada Recobem foi contratada para reciclar coprodutos da indústria de tintas e, em vez disso, descartou os materiais ilegalmente no Estado do Paraná. O Grupo foi nomeado corréu porque um dos barris que supostamente foram descartados ilegalmente tinha um dos seus logotipos. A Companhia vem contestando essa alegação, uma vez que o barril não tinha nenhum material que o Grupo utiliza ou produz. O Tribunal de Primeira Instância acolheu parcialmente a moção e ordenou que determinados réus, incluindo a Proquigel, indenizassem o autor no valor de R\$ 2.805, tal que o valor envolvido para a Proquigel é de R\$ 1.200 (R\$ 100 em 31 de dezembro de 2020).
- Além disso, o Grupo é réu em ações coletivas movidas pela Federação dos Pescadores da Bahia que reivindicam indenização devido à suposta liberação de produtos químicos acima dos parâmetros permitidos pela legislação ambiental (Resolução Conama nº 357/2005)

ocorrida em 2009, que resultou na interrupção de suas atividades pesqueiras no Estuário Rio São Paulo e na Baía de Todos os Santos. Com base nas opiniões de especialistas técnicos e assessores, a substância encontrada no rio São Paulo não pertence ao portfólio de produtos do Grupo. O processo é considerado como possível de perda, no montante de R\$ 46.922 (R\$ 44.757 em 31 de dezembro de 2020).

- O Grupo é réu, juntamente com outras 23 empresas, em outra ação civil pública de classe movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo. O autor pede indenização por danos ambientais causados na Serra do Mar em função das atividades químicas dos réus na área. Em 18 de março de 2021, foi realizado acordo sobre o caso, sendo o Grupo responsável por 3,17% do valor da indenização, que equivale R\$ 4.456. Em junho de 2021, o Grupo foi reembolsados pela Bayer em 50% desse valor, totalizando o valor de R\$ 2.228 a sua quota-parte de fato. Atualmente aguarda-se extinção do processo.
- O Grupo também é réu em processos administrativos em andamento perante o INEMA, cujos objetos envolvem o cumprimento das condições previstas em licenças ambientais.

(iv) Processos cíveis

Em 30 de junho de 2021, o Grupo era réu em aproximadamente 13 (5 em 31 de dezembro de 2020) processos cíveis, representando um total de perda estimada de R\$ 32.768 (R\$ 7.893 em 31 de dezembro de 2020).

- No processo mais representativo, o Grupo é réu em ação movida pela N.C. S/C Ltda., um ex-acionista minoritário da Polo. O autor pretende que, por retirar-se da Polo, deveria receber uma indenização devido ao fato de que os acionistas majoritários da empresa - incluindo a Unigel - alegadamente tentaram impor a mudança do seu tipo societário para se tornar uma corporação com capital autorizado e o destituíram da administração da Polo, fatos estes que, de acordo com a N.C. S/C, incitou sua intenção de descontinuar seu investimento na Polo. O Grupo saiu parcialmente derrotado no tribunal de primeira instância, e o recurso ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo também foi parcialmente derrubado. O Grupo está sendo condenado a pagar danos ao autor, no entanto, o Grupo está contestando o valor dos danos devidos.

21. Patrimônio líquido

21.1 Capital social

O capital social em 30 de junho de 2021 é de R\$ 276.185 (R\$ 276.185 em 31 de dezembro de 2020), composto por 414.297.488 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

21.2 Reservas de lucros

A Reserva de lucros incluem as seguintes reservas:

- Reserva legal que é constituída anualmente por 5% do lucros líquidos do exercício até o limite de 20% do capital social da Companhia.

- Reserva de lucros a realizar que é composta pelos saldos de lucros remanescentes após a constituição de reserva legal e a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios ainda não destinados para outros fins.

21.3 Outros resultados abrangentes

Outros resultados abrangentes incluem as seguintes reservas:

- A reserva de hedge abrange a parcela efetiva da variação líquida acumulada no valor justo dos instrumentos de hedge utilizados no hedge de fluxo de caixa cujo reconhecimento no resultado está pendente, conforme os fluxos de caixa ou itens protegidos afetam o resultado.
- Remensurações de passivo/ativo de benefício definido compreendem os efeitos de ganhos e perdas atuariais relacionados aos benefícios pós emprego.
- A reserva de conversão inclui todas as diferenças nas moedas estrangeiras como resultado da conversão das demonstrações financeiras em operações estrangeiras.
- Reserva de custo atribuído: no contexto da adoção das IFRSs pela primeira vez no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2010, o Grupo aplicou esta reavaliação de ativo imobilizado, a ser mensurado pelo seu valor justo na data de transição, e para que o valor justo seja utilizado como custo atribuído do item daqui para frente.

21.4 Dividendos

O estatuto social do Grupo determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei. Não ocorreu alteração na política de dividendos em virtude da adoção do custo atribuído.

Os dividendos do período de foram calculados da seguinte forma:

Prejuízo em 31/12/2020	(6.985)
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado	19.670
Formação da reserva legal (5% do lucro do ano)	(634)
Lucro líquido ajustado do ano (base para dividendos mínimos obrigatórios)	12.051
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	(3.013)
Dividendos adicionais a pagar	(9.038)

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 25 de junho de 2021, foram aprovados distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 9.038, em conformidade com que está apresentado na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

22. Receita líquida

22.1 Reconciliação entre receita bruta e receita líquida

	Consolidado			
	Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Receita bruta				
Venda de produtos	676.772	265.120	1.662.037	777.459
Partes relacionadas (Nota 10)	801.070	107.676	909.400	221.657
Venda de produtos no mercado interno total	1.477.842	372.796	2.571.437	999.116
Venda de produtos	636.993	202.189	1.070.432	373.978
Partes relacionadas (Nota 10)	7.224	4.222	7.224	4.222
Venda de produtos no mercado externo	644.217	206.411	1.077.656	378.200
Receita bruta total	2.122.059	579.207	3.649.093	1.377.316
Deduções sobre a receita bruta				
Impostos sobre vendas	(188.337)	(58.746)	(372.131)	(161.175)
Devoluções e descontos	(10.544)	(3.872)	(16.481)	(8.343)
	(198.881)	(62.618)	(388.612)	(169.518)
Receita líquida total	1.923.178	516.589	3.260.481	1.207.798

O Grupo não possui faturamento à clientes individualmente, que seja maior que 10% das vendas líquidas do ano.

22.2 Desagregação de receita de contratos com clientes

O Grupo gera receitas primariamente por vendas de produtos, no segmento de estirênicos, no segmento de acrílicos e no segmento agro.

Na tabela a seguir, as receitas de contratos com clientes são desagregadas primariamente por mercado geográfico e por segmento de mercado (Nota explicativa nº 26.2 - Informações sobre segmentos reportados).

22.3 Abertura geográfica

	Consolidado									
	Período de 3 meses findo em:									
	Acrílicos		Estirênicos		Agro		Eliminações		Total	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Brasil	166.372	71.392	724.511	203.142	259.807	18.762	(58.197)	-	1.092.493	293.296
México	356.373	71.276	2.122	2.739	-	-	-	-	358.495	74.015
EUA e Canada	126.711	81.546	21.336	18.568	-	-	-	-	148.047	100.114
Ásia	5.499	3.758	-	-	-	-	-	-	5.499	3.758
Europa	80.675	3.646	4.597	536	-	-	-	-	85.272	4.182
Oriente Médio	61.726	-	534	-	-	-	-	-	62.260	-
América Latina	39.831	10.915	106.906	17.516	-	-	-	-	146.737	28.431
África	2.121	9.735	22.254	3.058	-	-	-	-	24.375	12.793
Receita líquida total	839.308	252.268	882.260	245.559	259.807	18.762	(58.197)	-	1.923.178	516.589

	Consolidado									
	Período de 6 meses findo em:									
	Acrílicos		Estirênicos		Agro		Eliminações		Total	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Brasil	303.908	154.129	1.373.630	574.481	341.012	54.205	(80.272)	-	1.938.278	782.815
México	509.553	130.516	4.854	3.987	-	-	-	-	514.407	134.503
EUA e Canada	314.161	132.228	28.080	30.870	-	-	-	-	342.241	163.098
Ásia	10.424	19.165	-	-	-	-	-	-	10.424	19.165
Europa	122.342	10.573	4.597	536	-	-	-	-	126.939	11.109
Oriente Médio	64.374	145	534	-	-	-	-	-	64.908	145
América Latina	66.419	26.907	159.602	50.567	-	-	-	-	226.021	77.474
África	10.182	15.631	27.081	3.858	-	-	-	-	37.263	19.489
Receita líquida total	1.401.363	489.294	1.598.378	664.299	341.012	54.205	(80.272)	-	3.260.481	1.207.798

A totalidade das receitas do Grupo são reconhecidas em um momento específico do tempo.

23. Despesas por natureza

	Consolidado			
	Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Classificados por função:				
Custo dos produtos vendidos	(1.432.007)	(482.896)	(2.409.276)	(1.107.125)
Com vendas	(11.153)	(5.197)	(20.642)	(11.947)
Administrativas e gerais	(33.012)	(24.518)	(64.092)	(54.195)
	(1.476.172)	(512.611)	(2.494.010)	(1.173.267)
Classificados por natureza:				
Matérias-primas e materiais de uso e consumo ⁽¹⁾	(1.204.077)	(331.513)	(2.001.063)	(813.132)
Despesa com pessoal	(60.542)	(34.325)	(101.925)	(65.332)
Serviços de terceiros	(44.639)	(22.890)	(67.009)	(31.403)
Reestruturação - indenizações	-	-	-	(564)
Provisões para contingências	(3.723)	1.393	(5.136)	(3.024)
Depreciação ativo de direito de uso	(17.915)	(11.903)	(34.222)	(26.594)
Depreciação e amortização	(32.046)	(36.203)	(62.449)	(66.261)
Frete e demurrage	(84.384)	(50.657)	(151.000)	(109.112)
Outras despesas	(28.846)	(26.513)	(71.206)	(57.845)
	(1.476.172)	(512.611)	(2.494.010)	(1.173.267)

- (1) Desde o início de 2020 o Grupo vem tendo gastos adicionais devido à pandemia da COVID-19, em especial, nos 2º e 3º trimestres de 2020 onde algumas plantas tiveram que ser paralisadas temporariamente. Neste contexto, a Companhia classificou como “Despesas relacionadas a pandemia” todos os gastos relacionados a modificações feitas em nossas plantas para prevenir contaminações, assim como custos fixos relacionados a hibernação temporária de plantas durante o início da crise pandêmica. Essas despesas foram classificadas como “Custo dos produtos vendidos” no valor de R\$ 1.815 (R\$ 32.666 em 30 de junho de 2020).

24. Outras receitas (despesas) operacionais

	Consolidado			
	Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
PIS/COFINS exclusão do ICMS ⁽¹⁾				
(Nota 11)	240.325	-	240.325	-
Sucata	136	(16)	153	(177)
Indenização de seguros ⁽³⁾	-	-	2.222	-
Eletrobras ⁽⁴⁾	-	-	-	4.581
Ganho (perda) na venda de ativos	(234)	(633)	(50)	(650)
Parada de planta	(193)	(201)	(383)	(362)
Paralisação temporária de plantas e gastos excepcionais ⁽²⁾	-	(2.210)	-	(4.822)
Outras receitas operacionais	941	82	623	66
	240.975	(2.978)	242.890	(1.364)

- (1) Em 14 de maio 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF), através do julgamento de embargos de declaração interposto pela União, fixou o entendimento de que o ICMS a ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS é o valor destacado na nota fiscal. Além disso, ficou decidido também, quanto a modulação dos efeitos desta decisão com repercussão geral a partir de 15 de março de 2017, ressalvadas as ações judiciais ou administrativas protocoladas até esta data. Em resumo, os contribuintes que não pleitearam a devolução dos valores até o momento, terão direito a calcular e receber os créditos a partir da data da modulação, ou seja, 15 de março de 2017. Já os contribuintes que questionaram judicialmente a referida exclusão terão direito à devolução dos 5 últimos anos contados a partir da data de protocolo da ação. A Companhia ingressou com ação judicial em 15 de março de 2017, e obteve liminar autorizando a citada exclusão em 05 de maio de 2017 com base no valor do ICMS destacado nas notas fiscais. A administração optou por exercer o seu direito de maneira prospectiva, ou seja, a partir da data da liminar concedida até o julgamento final dos pontos em discussão. Com a decisão do STF, ora estabelecida, a Companhia confirmou o entendimento adotado na exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS referentes aos valores destacados nas notas fiscais.
- (2) Devido aos efeitos da pandemia da COVID-19, o Grupo Unigel iniciou em março de 2020 processo de redução da produção no México como forma de compensar a retração mundial da demanda além das dificuldades de distribuição interna e externa. Estes processos de redução apresentam despesas diversas para o Grupo que estão apresentadas nas rubricas destacadas como "Paralisação temporária de planta e gastos excepcionais" onde foram classificados as despesas de paralisação de determinadas plantas e custos e despesas voltados para gastos gerais e administrativos.
- (3) Valores de prêmios de seguros recebidos em 2021 decorrentes de sinistro na planta da Proquigel ocorrido em 2019.
- (4) As controladas Proquigel e CBE possuíam valores a receber da Eletrobrás que estavam em discussão judicial sobre a metodologia de cálculo para atualização dos valores. O Grupo obteve decisão favorável no 1º trimestre de 2020. Desta forma, os valores corrigidos foram contabilizados sendo que as diferenças sobre as bases de cálculo foram consideradas nesta rubrica(outras receitas operacionais) e as diferenças de atualização dos valores foram consideradas no resultado financeiro. Os valores foram recebidos, efetivamente, no 3º trimestre de 2020.

25. Resultado financeiro

	Consolidado			
	Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Aplicações financeiras sobre ativos mensurados a VJR	5.168	1.070	7.146	2.193
Receita de juros sobre empréstimos e recebíveis	10.677	12	225	298
Descontos obtidos de fornecedores	180	-	444	284
Atualização créditos Eletrobrás ⁽¹⁾	-	-	-	23.460
Atualização sobre crédito de PIS/COFINS	-	-	10.617	-
Outras receitas	75	-	135	747
Total das receitas financeiras	16.100	1.082	18.567	26.982
Despesas de juros sobre empréstimos bancários	(85.580)	(69.211)	(164.446)	(123.044)
Descontos concedidos a clientes	(3.205)	(1.600)	(5.241)	(11.861)
Juros sobre passivos de arrendamento	(7.793)	(1.173)	(15.935)	(7.852)
Impostos sobre receitas financeiras e despesas bancárias	(10.896)	(6.245)	(12.847)	(13.014)
Juros pagos a fornecedores	(421)	(3.344)	(1.027)	(3.677)
MtM de derivativos	12.398	983	30.424	(21.224)
Variações cambiais e monetárias	95.081	(44.681)	45.564	(133.034)
Swap <i>accrual</i>	2.262	1.008	3.151	(1.320)
Outras despesas	(1.966)	-	(5.462)	(5.661)
Total das despesas financeiras	(120)	(124.263)	(125.819)	(320.687)
Resultado financeiro	15.980	(123.181)	(107.252)	(293.705)

- (1) Em 2020, o Grupo registrou uma receita decorrente da atualização de créditos da Eletrobrás contabilizados após decisão judicial favorável. Mais detalhes na nota explicativa nº 24 – Outras receitas (despesas) operacionais.

26. Informação sobre segmentos

26.1 Base de segmentação

O Grupo é, preponderantemente, um produtor de químicos intermediários atuando na 2ª geração da cadeia da indústria petroquímica. Em termos gerais, o Grupo adquire produtos petroquímicos básicos, processa-os e transforma-os em produtos químicos intermediários e finais os quais são fornecidos para produtores ou distribuidores. O negócio de produtos químicos intermediários e finais estão classificados em dois segmentos denominados acrílicos e estirênicos.

Até 31 de dezembro de 2020, o segmento de Acrílicos agregava também uma operação de fertilizantes, que consistia principalmente na produção e venda do Sulfato de Amônio obtido como coproduto da cadeia produtiva de Acrílicos. A partir de janeiro de 2021 essa operação é reportada junto a um novo segmento, denominado Agro, conforme detalhado a seguir.

A partir de 2021, o Grupo passou a ser também um representativo produtor de fertilizantes nitrogenados no Brasil devido ao início das produção das plantas arrendadas da Petrobras (antigas FAFENs) em Sergipe e na Bahia, Este novo segmento foi denominado como “Agro”. Em resumo, o Grupo adquire determinadas matérias primas básicas, em especial, gás natural e converte-os em sulfato de amônio, uréia e ARLA, além da compra e revenda de amônia.

A Diretoria Executiva (principal gestor das operações) avalia o desempenho dos negócios separadamente por suas divisões estratégicas (estirênicos, acrílicos e agro). Estes segmentos são gerenciados separadamente pois requerem diferentes tecnologias e diferentes estratégias mercadológicas.

O seguinte resumo descreve as operações de cada segmento:

- **Acrílicos:** Nosso negócio de Acrílicos consiste principalmente na produção e venda de acrilonitrila, metacrilatos (MMA, EMA e GMAA), chapas e resinas acrílicas e cianeto de sódio. Nossos produtos acrílicos são vendidos principalmente para fabricantes e conversores de produtos químicos de diversos setores da economia, com destaque para construção civil, automotivo, mineração, eletroeletrônicos, têxtil, entre outros.
- **Estirênicos:** O segmento de Estirênicos consiste principalmente na produção e venda de estireno, poliestireno, látex e tolueno, que são utilizados principalmente na produção de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, materiais de construção e embalagens e descartáveis plásticos. Nossos produtos estirênicos também são vendidos a fabricantes e conversores de produtos químicos.
- **Agro:** Esse segmento consiste principalmente na produção e venda de sulfato de amônio, ureia e ARLA e compra e revenda de amônia,, que são direcionados, preponderantemente a ao mercado de agronegócios, e, em menor escala, para fabricantes e conversores de produtos químicos.

A Administração do Grupo revisa mensalmente os relatórios gerenciais de cada segmento. A matriz corporativa exerce funções de tesouraria, jurídico, controladoria, tecnologia da informação e recursos humanos. A atividade da Matriz não é considerada um segmento por não ser um negócio gerador de receitas para o Grupo, porém o mesmo é incluso apenas para fins de divulgação.

A informação sobre segregação geográfica foi apresentada na nota explicativa nº 22 – Receita líquida.

26.2 Informações sobre segmentos reportados

As informações relacionadas a cada segmento reportado são apresentadas abaixo. O lucro do segmento antes de impostos é usado para medir o desempenho do negócio, uma vez que a administração acredita que essa informação é a mais relevante na avaliação dos resultados dos respectivos segmentos em relação a outras entidades que operam na mesma cadeia produtiva. O tomador de decisões do Grupo, não analisa ativos líquidos por segmento para tomar decisões estratégicas.

Unigel Participações S.A.
*Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas
de 30 de junho de 2021*

Consolidado												
Período de 3 meses findo em:												
	Acrílicos		Estirênicos		Agro⁽¹⁾		Unidade corporativa		Eliminações		Total	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Receita líquida	839.308	252.268	882.260	245.559	259.807	18.762	-	-	(58.197)	-	1.923.178	516.589
Custo dos produtos vendidos	(694.601)	(212.760)	(588.981)	(247.546)	(206.622)	(22.590)	-	-	58.197	-	(1.432.007)	(482.896)
Lucro bruto	144.707	39.508	293.279	(1.987)	53.185	(3.828)	-	-	-	-	491.171	33.693
Despesas com vendas, administrativas e gerias	(21.900)	(20.128)	(16.085)	(4.000)	(4.640)	(1.489)	(5.145)	(3.547)	-	-	(47.770)	(29.164)
Outras receitas (despesas) operacionais	58.383	(1.868)	180.676	(863)	(3)	(4)	1.919	(243)	-	-	240.975	(2.978)
Resultado antes do resultado financeiros e impostos	181.190	17.512	457.870	(6.850)	48.542	(5.321)	(3.226)	(3.790)	-	-	684.376	1.551
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	-	15.980	(123.181)	-	-	15.980	(123.181)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	181.190	17.512	457.870	(6.850)	48.542	(5.321)	12.754	(126.971)	-	-	700.356	(121.630)

Unigel Participações S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas
de 30 de junho de 2021

Consolidado												
Período de 6 meses findo em:												
	Acrílicos		Estirênicos		Agro ⁽¹⁾		Unidade corporativa		Eliminações		Total	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Receita líquida	1.401.363	489.294	1.598.378	664.299	341.012	54.205	-	-	(80.272)	-	3.260.481	1.207.798
Custo dos produtos vendidos	(1.119.268)	(424.244)	(1.090.160)	(625.024)	(280.120)	(57.857)	-	-	80.272	-	(2.409.276)	(1.107.125)
Lucro bruto	282.095	65.050	508.218	39.275	60.892	(3.652)	-	-	-	-	851.205	100.673
Despesas com vendas, administrativas e gerias	(51.211)	(41.710)	(23.643)	(11.860)	(6.308)	(3.657)	(7.178)	(8.351)	-	-	(88.340)	(65.578)
Outras receitas (despesas) operacionais	62.984	(436)	180.722	(1.388)	(6)	752	(810)	(292)	-	-	242.890	(1.364)
Resultado antes do resultado financeiros e impostos	293.868	22.904	665.297	26.027	54.578	(6.557)	(7.988)	(8.643)	-	-	1.005.755	33.731
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	-	(107.252)	(293.705)	-	-	(107.252)	(293.705)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	293.868	22.904	665.297	26.027	54.578	(6.557)	(115.240)	(302.348)	-	-	898.503	(259.974)

- (2) Com o resultado do início das operações de arrendamento das plantas FAFEN em 2020 no período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2021 (veja nota explicativa 15), o Grupo mudou a sua organização interna e a composição de seus segmentos, o que resultou em uma mudança nos segmentos reportáveis. Dessa forma, o Grupo reapresentou as informações dos segmentos anteriormente reportados para o período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2020.

27. Instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	Nota	Controladora				Consolidado			
		30/06/2021		31/12/2020		30/06/2021		31/12/2020	
		Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
		contábil	Justo	contábil	justo	contábil	justo	contábil	justo
Ativos									
<u>Valor justo por meio do resultado (VJR)</u>									
Investimentos de curto prazo	7	-	-	-	-	348.638	348.638	303.789	303.789
Derivativos ⁽¹⁾	31	-	-	-	-	41.637	41.637	48.628	48.628
Derivativos embutidos	31	-	-	-	-	115.989	115.989	86.659	86.659
Créditos contratuais	27.2	-	-	-	-	91.077	91.077	4.914	4.914
Outros recebíveis		-	-	-	-	7.666	7.666	7.087	7.087
		-	-	-	-	605.007	605.007	451.077	451.077
<u>Custo amortizado</u>									
Contas a receber de clientes	8	-	-	-	-	497.002	497.002	207.865	207.865
Dividendos a receber	10	4.218	4.218	4.218	4.218	-	-	-	-
Partes relacionadas	10	2.828	2.828	1.449	1.449	-	-	-	-
		7.046	7.046	5.667	5.667	497.002	497.002	207.865	207.865
Ativos financeiros totais		7.046	7.046	5.667	5.667	1.102.009	1.102.009	658.942	658.942

- (1) Fluxos de caixa descontados: os fluxos de caixa futuros são estimados utilizando taxas de juros contratuais para contratos pré-fixados e com a curva de juros livre de risco pela percentagem contratual convertida pela última PTAX para as posições em dólar. Esses fluxos de caixa futuros estimados são descontados pelas respectivas curvas (cupom cambial para moeda estrangeira e moeda brasileira sem risco para moeda local).

Unigel Participações S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas
de 30 de junho de 2021

	Nota	Controladora				Consolidado			
		30/06/2021		31/12/2020		30/06/2021		31/12/2020	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos									
<u>Valor justo por meio do resultado (VJR)</u>									
Derivativos ⁽¹⁾	31	-	-	-	-	(102.022)	(102.022)	-	-
		-	-	-	-	(102.022)	(102.022)	-	-
<u>Custo amortizado</u>									
Fornecedores	17	(1.215)	(1.215)	(2.052)	(2.052)	(567.450)	(567.450)	(374.619)	(374.619)
Empréstimos e financiamentos	16	(662)	(662)	(744)	(744)	(3.021.475)	(3.485.410)	(2.600.379)	(2.914.180)
Dividendos a pagar	10	(8.626)	(8.626)	(19.938)	(19.938)	(8.626)	(8.626)	(19.938)	(19.938)
Partes relacionadas	10	(1.413.159)	(1.413.159)	(1.383.866)	(1.383.866)	-	-	-	-
Outros passivos		(154)	(154)	(192)	(192)	(4.215)	(4.215)	(4.605)	(4.605)
		(1.423.816)	(1.423.816)	(1.406.792)	(1.406.792)	(3.601.766)	(4.065.701)	(2.999.541)	(3.313.342)
Passivos financeiros totais		(1.423.816)	(1.423.816)	(1.406.792)	(1.406.792)	(3.703.788)	(4.167.723)	(2.999.541)	(3.313.342)

- (1) Fluxos de caixa descontados: os fluxos de caixa futuros são estimados utilizando taxas de juros contratuais para contratos pré-fixados e com a curva de juros livre de risco pela porcentagem contratual convertida pela última PTAX para as posições em dólar. Esses fluxos de caixa futuros estimados são descontados pelas respectivas curvas (cupom cambial para moeda estrangeira e moeda brasileira sem risco para moeda local).

27.1 Cálculo do valor justo

27.1.1 Investimentos de curto prazo

(i) *Hierarquia do valor justo*

Nível 2: inputs, exceto preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

(ii) *Técnica de valorização*

Os investimentos de curto prazo tem seu valor justo calculado pelos fluxos de caixa descontados. Os fluxos de caixa futuros são estimados utilizando taxas de juros contratuais para contratos pré-fixados e com a curva de juros livre de risco pela porcentagem contratual convertida pela última PTAX para as posições em dólar. Esses fluxos de caixa futuros estimados são descontados pelas respectivas curvas (cupom cambial para moeda estrangeira e CDIXPré livre de risco para moeda local).

(iii) *Inputs significativos não observáveis e sua relação com o valor justo*

O valor justo estimado aumenta (diminui) se a taxa de desconto ajustada ao risco for menor (maior).

27.1.2 Derivativos e derivativos embutidos

(i) *Hierarquia do valor justo*

Nível 2: inputs, exceto preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

(ii) *Técnica de valorização*

Os derivativos e derivativos embutidos tem seu valor justo calculado pelos fluxos de caixa descontados. Os fluxos de caixa futuros são estimados utilizando taxas de juros contratuais para contratos pré-fixados e com a curva de juros livre de risco pela porcentagem contratual convertida pela última PTAX para as posições em dólar. Esses fluxos de caixa futuros estimados são descontados pelas respectivas curvas (cupom cambial para moeda estrangeira e moeda brasileira sem risco para moeda local). O Grupo calcula o valor justo das opções embutidas em swaps (barreiras) e contratos de dívida baseado no modelo Black & Scholes, considerando o prazo de exercício da opção, taxa de atualização (cost of carry), preço de strike, preço atual e volatilidade de mercado para o preço. A quantia resultante do modelo é convertida de Dólares para Reais utilizando a PTAX de fechamento da data-base da demonstração financeira

(iii) *Inputs significativos não observáveis e sua relação com o valor justo*

O valor justo estimado aumenta (diminui) se a taxa de desconto ajustada ao risco for menor (maior). O valor justo aumenta ou diminui com a volatilidade, dependendo da natureza da opção (*call* ou *put*)

27.1.3 Empréstimos e financiamentos

(i) *Hierarquia do valor justo*

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos, e

Nível 2: *inputs*, exceto preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

(ii) *Técnica de valorização*

Para a dívida que possui cotação em mercado ativo, como é o caso dos bonds emitidos pelo Grupo, obtem-se os preços cotados. Para as demais dívidas utilizamos o método dos fluxos de caixa descontados. Os fluxos de caixa futuros são estimados utilizando taxas de juros contratuais para contratos pré-fixados e com a curva de juros livre de risco pela porcentagem contratual convertida pela última PTAX para as posições em dólar. Esses fluxos de caixa futuros estimados são descontados pelas respectivas curvas (cupom cambial para moeda estrangeira e moeda brasileira sem risco para moeda local).

(iii) *Inputs significativos não observáveis e sua relação com o valor justo*

O valor justo estimado aumenta (diminui) se a taxa de desconto ajustada ao risco for menor (maior).

27.1.4 Outros recebíveis

(iv) *Hierarquia do valor justo*

Nível 2: *inputs*, exceto preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

(v) *Técnica de valorização*

Análise de terceiros sobre o valor recuperável da contraparte.

(vi) *Inputs significativos não observáveis e sua relação com o valor justo*

Quanto maior o valor recuperável maior o valor justo.

27.2 Créditos contratuais

Eventualmente o Grupo precisa realizar depósitos vinculados em garantia de operações de fornecimento de mercadorias e serviços. Estes depósitos são feitos em espécie e sofrem atualização durante o prazo da operação eventualmente retornando para as empresas do Grupo com a totalidade da sua atualização vertida para o caixa. A classificação desses créditos contratuais é feita fora do grupo de caixa e equivalentes de caixa pois o seu resgate depende de outros fatores para ocorrer e, portanto, não é imediato. O Grupo atualiza o valor tempestivamente contra resultado conforme as taxas contratuais. Os valores reconhecidos são R\$ 91.077 (R\$ 4.914 em 31 de dezembro de 2020).

27.3 Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade global sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo. Este Conselho estabeleceu o Comitê de Gerenciamento de Risco que é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco do Grupo. O Comitê reporta suas atividades regularmente ao Conselho de Administração.

As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais o Grupo está exposto, com o objetivo de definir limites de riscos e controles apropriados, e também para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

27.3.1 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda financeira para o Grupo se um cliente ou contraparte de um instrumento financeiro não cumprir suas obrigações contratuais. Decorre principalmente dos recebíveis do Grupo e equivalentes de caixa.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	7	119	120	672.851	624.039
Contas a receber de clientes	8	-	-	542.576	250.956
Operações com derivativos	31	-	-	157.626	135.287
Créditos contratuais	27.2	-	-	91.077	4.914
Outros ativos		7.975	4.410	31.113	30.270
		8.094	4.530	1.495.243	1.045.466

O valor registrado dos ativos financeiros representa o máximo da exposição de crédito.

(i) Caixa e equivalentes de caixa

Estes valores são mantidos em bancos e instituições financeiras que possuem rating entre B+ e AA+, conforme as agências de *rating* *Standard & Poors* e *Fitch* (doravante denominadas agências de *rating*).

(ii) Derivativos

Os derivativos são contratados com bancos e instituições financeiras que possuem rating AA+ das agências de *rating*.

(iii) Contas a receber

A exposição do Grupo ao risco de crédito de contas a receber é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. No entanto a Administração também considera

outros fatores que podem influenciar o risco de crédito de sua base de clientes tais como o risco padrão associado à indústria e ao país em que os clientes operam.

O comitê de gerenciamento de risco estabeleceu limites de venda para cada cliente. Qualquer venda que exceda esses limites requer aprovação do comitê de gerenciamento de risco. O Grupo limita a exposição ao risco de crédito de contas a receber estabelecendo um período de pagamento máximo de um e três meses para clientes individuais e corporativos, respectivamente.

Mais de 50% dos clientes negociam com o Grupo há mais de dez anos e nenhuma perda por redução ao valor recuperável foi reconhecida contra os mesmos. Ao monitorar o risco de crédito de clientes, os mesmos são agrupados de acordo com suas características de crédito, inclusive se eles são um indivíduo ou uma entidade jurídica, fabricante ou cliente individual, sua localização geográfica, histórico comercial com o Grupo e existência de antecedentes de dificuldades financeiras. Além destes procedimentos de verificação de crédito, não há clientes que representem mais do que 10% das receitas totais do Grupo.

Existem vendas sujeitas a garantias, de modo que, em caso de não pagamento, o Grupo pode ter um crédito garantido.

Exposição ao risco de crédito do contas a receber por segmento e mercado (Nota explicativa nº 8):

	Consolidado							
	Acrílicos		Estirênicos		Agro		Total	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Mercado interno	107.659	49.652	148.814	40.620	69.219	23.047	325.692	113.319
Mercado externo	104.149	95.813	102.529	35.757	-	-	206.678	131.570
Partes relacionadas (Nota 10)	-	-	10.206	6.067	-	-	10.206	6.067
	211.808	145.465	261.549	82.444	69.219	23.047	542.576	250.956

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa a estimativa das perdas incorridas em relação a contas a receber de clientes.

Faixas de apropriação de perda estimada de crédito, conforme aging, segmento e mercado

	A vencer	1-30	31-60	61-90
Acrílicos	0,57%	0,57%	0,69%	0,85%
Mercado externo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mercado interno	1,14%	1,14%	1,37%	1,70%
Estirênicos	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%
Mercado externo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mercado interno	0,05%	0,06%	0,06%	0,06%
Agro	0,57%	0,57%	0,69%	0,85%
Mercado externo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mercado interno	1,14%	1,14%	1,37%	1,70%

As faixas de apropriação de perda estimada de crédito do segmento Agro seguem atualmente as estimativas do segmento de acrílicos.

27.3.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco do Grupo ter dificuldade em cumprir as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados mediante entrega de caixa ou outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo é garantir, na medida do possível, que terá liquidez suficiente para atender às suas responsabilidades quando devidas, em condições normais e estressadas, sem incorrer em perdas inaceitáveis ou arriscar danos à reputação do Grupo.

O Grupo pretende manter o nível de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos altamente líquidos por um montante que exceda as saídas de caixa esperadas em passivos financeiros atuais. O Grupo também monitora o nível de entradas de caixa esperadas nas contas a receber de clientes, juntamente com as saídas de caixa esperadas de contas a pagar e outros.

A seguir, os demais vencimentos contratuais dos passivos financeiros. Os valores são brutos e não descontados e incluem pagamentos de juros contratuais:

	30/06/2021				
Passivos financeiros não derivativos	01 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Acima de 36 meses	Total valor futuro
Empréstimos e financiamentos	505.468	540.269	482.905	6.216.540	7.745.182
Fornecedores	567.450	-	-	-	567.450
Outras contas a pagar	3.859	356	-	-	4.215
	1.076.777	540.625	482.905	6.216.540	8.316.847

	31/12/2020				
	01 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Acima de 36 meses	Total valor futuro
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	571.249	223.536	391.261	2.441.988	3.628.034
Fornecedores	374.619	-	-	-	374.619
Outras contas a pagar	4.246	359	-	-	4.605
	950.114	223.895	391.261	2.441.988	4.007.258

Os pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos no quadro acima, refletem as taxas de juros de mercado, que estavam em vigor naquela data. E esses valores podem mudar à medida que as taxas de juros de mercado mudam.

Conforme o divulgado na nota explicativa nº 16 – Empréstimos e financiamentos, o Grupo está sujeito à covenants financeiros, cujo não cumprimento pode exigir que o pagamento antecipado dos seus empréstimos indicados na tabela acima. A Administração do Grupo monitora regularmente estes índices para garantir que os contratos estejam sendo cumpridos. O Grupo está em *compliance* com todos os covenants financeiros na data de emissão dessas demonstrações financeiras.

27.3.3 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que mudanças nos preços de mercado tais como, taxas de câmbio, taxas de juros e preços, afetarão o lucro do Grupo ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis ao mesmo tempo em que otimiza os retornos.

27.3.4 Risco cambial

O Grupo está exposto ao risco cambial, na medida em que existe uma incompatibilidade entre as moedas nas quais as vendas, compras e empréstimos e financiamentos são denominadas em contrapartida às respectivas moedas funcionais das empresas do Grupo. A moeda funcional do Grupo é o Real.

Geralmente, os empréstimos e financiamentos são denominados em moedas que correspondam aos fluxos de caixa gerados pelas operações subjacentes do Grupo, principalmente dólares americanos e/ou reais. Além disso, os juros sobre empréstimos e financiamentos são denominados na moeda do empréstimo. Isso fornece uma cobertura econômica sem derivativos e contabilização de hedge (Nota explicativa nº 27.4).

Para a operação de Bond, denominada em dólares americanos o Grupo utiliza *swaps* de fluxo de caixa com barreiras para a proteção de parte do risco cambial.

Em relação a outros ativos e passivos monetários, denominados em moedas estrangeiras, a política do Grupo é assegurar que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas pontuais, quando necessário, para solucionar desequilíbrios de curto prazo.

Os dados quantitativos resumidos sobre a exposição do Grupo ao risco cambial, reportados à administração, estão convertidos pela última taxa de conversão do período reportada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), como segue:

	Nota	30/06/2021			31/12/2020		
		BRL 1,0000	USD 5,0022	MXM 0,2511	BRL 1,0000	USD 5,1967	MXM 0,2610
Taxa de conversão							
Aplicações financeiras - MXM	7	22.660	-	90.243	21.826	-	83.625
Caixa em bancos em dólares - USD	7	289.294	57.833	-	280.237	53.926	-
Contas a receber - USD	8	206.679	41.318	-	131.570	25.318	-
Empréstimos e financiamentos - USD	16	(2.761.766)	(552.110)	-	(2.338.208)	(449.941)	-
Empréstimos e financiamentos - MXM	16	-	-	-	(3.195)	-	(12.241)
Derivativos – USD ⁽¹⁾		1.000.440	200.000	-	1.039.340	200.000	-
Derivativos – USD ⁽²⁾		594.000	110.000	-	-	-	-
Derivativos – USD ⁽³⁾		550.242	110.000	-	-	-	-
Fornecedores	17	(166.492)	(33.284)	-	(154.448)	(29.720)	-
Exposição líquida		(264.943)	(66.243)	90.243	(1.022.878)	(200.417)	71.384

(1) Swaps cambiais com valor nominal de US\$ 200 milhões com barreiras entre R\$ 4,15 e R\$ 5,60;

(2) Swaps cambiais com valor nominal de US\$ 110 milhões com barreiras entre R\$ 5,40 e R\$ 8,00;

(3) Swaps cambiais com valor nominal de US\$ 110 milhões com barreiras entre R\$ 5,00 e R\$ 7,50.

(i) *Análise de sensibilidade*

Uma apreciação (depreciação) razoável do dólar norte-americano e peso mexicano frente ao real em 30 de junho de 2021 teria afetado a mensuração de instrumentos financeiros denominados em moeda estrangeira e, consequentemente, afetado o patrimônio e resultado do Grupo pelos valores abaixo. Esta análise pressupõe que todas as outras variáveis, em particular as taxas de juros, permanecem constantes e ignoram qualquer impacto das vendas e compras previstas.

	Consolidado			
	30/06/2021			
	Cenários em USD		Cenários em MXM	
Taxa de conversão	1,0000	5,0022	1,0000	0,2511
Exposição líquida	(264.943)	(66.243)	22.660	90.243
	Possível +25%	Remoto +50%	Possível -25%	Remoto -50%
	6,2528	7,5033	0,1883	0,1256
Exposição líquida (cenários)	(544.764)	(878.064)	16.995	11.330
Efeitos	(279.821)	(613.121)	(5.665)	(11.330)

Consolidado				
31/12/2020				
	Cenários em USD		Cenários em MXM	
	BRL	USD	BRL	USD
Taxa de conversão	1,0000	5,1967	1,0000	0,2610
Exposição líquida	(1.041.507)	(200.417)	18.631	71.384
	Possível +25%	Remoto +50%	Possível -25%	Remoto -50%
	6,4959	7,7951	0,1958	0,1305
Exposição líquida (cenários)	(1.301.889)	(1.562.271)	13.977	9.316
Efeitos	(260.382)	(520.764)	(4.654)	(9.315)

27.3.5 Risco de taxa de juros

O Grupo adota uma política de garantir que parte de sua exposição ao risco de taxa de juros esteja em uma taxa fixa.

O perfil das taxas de juros dos instrumentos financeiros com juros do Grupo, conforme relatado pela administração, é o seguinte:

	Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020
Instrumentos a taxa fixa		
Passivos financeiros	(2.723.120)	(2.295.177)
Instrumentos a taxa variável		
Ativos financeiros	348.638	303.789
Passivos financeiros	(298.355)	(295.233)

(i) *Análise de sensibilidade*

Os instrumentos financeiros, inclusive não derivativos, estão expostos a mudanças no valor justo como resultado da flutuação das taxas de juros. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros às suas variáveis são apresentadas a seguir:

O Grupo selecionou dois riscos de mercado que podem afetar mais fortemente os valores dos instrumentos financeiros detidos, que seriam as mudanças na taxa Libor e CDI.

Os possíveis cenários consideram mudanças de 25% para 50%, respectivamente, relacionadas à variável de risco relevante em relação à taxa base.

Análise de sensibilidade das variações de taxa:

	Consolidado				Consolidado			
	30/06/2021				31/12/2020			
	Cenários em Libor		Cenários em CDI		Cenários em Libor		Cenários em CDI	
	Libor		CDI		Libor		CDI	
Taxa de conversão	0,0400%		2,2764%		0,3400%		2,7500%	
Passivos financeiros	(150.858)		(96.010)		(148.945)		(95.824)	
Efeitos na demonstração do resultado	(60)		(2.186)		(506)		(2.635)	
	Possível +25%	Remoto +50%	Possível +25%	Remoto +50%	Possível +25%	Remoto +50%	Possível +25%	Remoto +50%
	0,0500%	0,0600%	2,8455%	3,4146%	0,4250%	0,5100%	3,4375%	4,1250%
Empréstimos e financiamentos (efeitos no balanço patrimonial)	(150.933)	(150.949)	(98.742)	(99.288)	(149.079)	(149.199)	(99.118)	(99.777)
Efeitos na demonstração do resultado	(75)	(91)	(2.732)	(3.278)	(640)	(760)	(4.394)	(3.953)

27.4 Ativos e passivos designados a *hedge* de fluxo de caixa

O Grupo optou por manter o modelo de *hedge accounting* do CPC 38 / IAS 39

27.4.1 *Hedge de fluxo de caixa - Variação cambial dos empréstimos em moeda estrangeira*

A tabela seguinte indica os períodos nos quais o fluxo de caixa associado ao *hedge* de fluxo de caixa deve ocorrer e os respectivos saldos dos instrumentos de *hedge*.

	30/06/2021		31/12/2020	
	Ativos - contas a receber de clientes	Passivos - empréstimos e financiamentos	Ativos - contas a receber de clientes	Passivos - empréstimos e financiamentos
Saldo contábil	497.002	(465.871)	207.865	(2.318.598)
1-12 meses	51.736	(51.736)	241.046	(241.046)
13-24 meses	58.672	(58.672)	239.642	(239.642)
25-26 meses	108.077	(108.077)	523.868	(523.868)
Acima de 36 meses	247.386	(247.386)	1.314.042	(1.314.042)
	465.871	(465.871)	2.318.598	(2.318.598)

27.4.2 *Hedge de fluxo de caixa - Bond e Swaps*

O Grupo contratou instrumentos financeiros derivativos para a proteção de juros pré-fixados e variação cambial sobre sua emissão de Bonds no exterior. Ambos os instrumentos possuem vencimento em 2026. A seguir demonstramos a reconciliação dos valores de *accrual* e o ajuste de marcação a mercado (“MtM”) dos derivativos contratados registrados no balanço patrimonial do Grupo:

	30/06/2021			31/12/2020		
	<i>Accrual</i>	Ajuste de MtM	Valor justo	<i>Accrual</i>	Ajuste de MtM	Valor justo
Swap	(3.956)	(103.068)	(107.024)	3.320	45.308	48.628
Total circulante	(3.956)	(103.068)	(107.024)	3.320	45.308	48.628
Swap	175.047	(175.047)	-	213.463	(213.463)	-
Total não circulante	175.047	(175.047)	-	213.463	(213.463)	-
Total das operações com derivativos	171.091	(278.115)	(107.024)	216.783	(168.155)	48.628

A relação do derivativo com o Bond é demonstrada abaixo:

Instrumento	Moeda	Indexador	Principal/ Nocional (USD)	Principal/ Nocional (BRL)	Variação cambial
Empréstimo	USD		(420.000)	(1.894.000)	(206.924)
Swaps ponta ativa	USD		420.000	2.144.682	170.682
Swaps ponta passiva	BRL	CDI	(420.000)	(1.974.000)	-
Empréstimo + Swaps correntes			(420.000)	(1.894.000)	(36.242)
Swaps liquidados	USD		200.000	830.000	80.000
Empréstimo + Swaps total			(420.000)	(1.894.000)	43.758

Os fluxos de caixa de ambos os instrumentos financeiros possuem os mesmos vencimentos.

A Companhia designou um hedge de fluxo de caixa para esta operação tendo como instrumento de *hedge* os derivativos contratados e como objeto de *hedge* o bond emitido pela Companhia. Esta relação de *hedge accounting* estabelece a contabilização da parcela efetiva do ajuste de marcação a mercado não realizado do derivativo no resultado abrangente. Em 30 de junho de 2021, o valor contabilizado no patrimônio líquido era de R\$ 277.916 (R\$ 167.956 em 31 de dezembro de 2020) líquido dos efeitos de impostos.

27.4.3 Hedge de fluxo de caixa – Opções de Brent

O Grupo contratou instrumentos financeiros derivativos para a proteção das compras projetadas de Gás Natural do segmento Agro que tem seu preço em dólares atrelado ao preço em dólares do barril de petróleo *Brent*. O objeto do *hedge* são as transações altamente prováveis de compra de Gás Natural e o instrumento de *hedge* são opções de compra de *Brent* mês a mês de acordo com a projeção de compras. Esta estratégia faz com que quase a totalidade das compras de Gás Natural esteja protegida de aumentos no preço do barril de *Brent*. Pelos instrumentos de proteção serem opções, se houver queda do preço em dólares do barril de *Brent* o Grupo se beneficia da redução, se houver alta no preço o Grupo está protegido.

Os prêmios das opções contratadas são em reais e possuem vencimento próximo a data de exercício das opções e desta forma foram classificados na rubrica “Prêmios de opções a pagar”. No entanto o Grupo acredita que para um maior equilíbrio das suas operações e exposições a moeda estrangeira o prêmio deveria ser em dólares. Para ter o efeito equivalente de uma operação em dólares americanos o Grupo contratou derivativos de termo de moeda (*Non-deliverable forward* ou NDF) no mesmo volume dos prêmios a serem pagos.

As duas estruturas de *hedge*, portanto, visam a proteção dos custos com Gás Natural e o equilíbrio das exposições cambiais do Grupo, no entanto, possuem uma fonte de assimetria contábil, uma vez que as projeções de transações altamente prováveis de compras só são contabilizadas quando ocorrem efetivamente e os prêmios de opções a pagar estão contabilizados pelo custo amortizado, enquanto os derivativos instrumento de *hedge* são contabilizados pelo valor justo. Desta forma, e para eliminar a assimetria contábil dos ajustes a

valor justo dos derivativos de instrumento de *hedge*, o Grupo optou por estabelecer uma estrutura de *hedge* de fluxo de caixa para a estratégia. Sendo assim, os ajustes a valor justo dos derivativos, na medida em que há efetividade da estrutura de *hedge*, são contabilizados nas contas patrimoniais em contra-partida de contas do patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes.

Abaixo demonstramos os fluxos protegidos:

Mês	Volume Brent Protegido
Julho/2021	210.000
Agosto/2021	210.000
Setembro/2021	210.000
Outubro/2021	210.000
Novembro/2021	210.000
Dezembro/2021	210.000

27.4.4 Hedge de fluxo de caixa – Efeitos no resultado e em outros resultados abrangentes

(i) Empréstimos e financiamentos – Variação cambial

	30/06/2021		31/12/2020	
	DRA	DRE	DRA	DRE
Variação cambial de passivos	26.434	86.643	(224.624)	(70.047)
Impostos diferidos	-	-	36.318	-
	26.434	86.643	(188.306)	(70.047)

(ii) Bond e swap

		30/06/2021		31/12/2020	
	Nota	DRA	DRE	DRA	DRE
Variação cambial de empréstimos e financiamentos	27.4	-	(38.416)	-	(209.340)
Variação cambial de <i>swap</i>	27.4	-	38.416	-	209.340
Juros de <i>swap</i>	25	-	(2.341)	-	5.216
Ajustes a valor justo de <i>swap</i>	27.4 e 25	(109.960)	-	(164.275)	(26.332)
Impostos diferidos	27.4	-	-	30.199	1.130
		(109.960)	(2.341)	(134.076)	(19.986)

(iii) *Opções de brent*

	30/06/2021	
	DRA	DRE
Variação cambial de NDF (USD)	-	5.492
Ajuste de valor justo NDF	(1.584)	-
Ajuste de valor justo opções	38.143	-
	36.559	5.492

27.5 Gerenciamento de capital

A Companhia mantém uma política de gestão de capital visando o equilíbrio entre o capital próprio (transferências de capital e retenção de lucros) e o capital de terceiros que o Grupo capta para financiar suas operações. Para mitigar eventuais riscos de liquidez e manter o custo médio ponderado do capital em níveis adequado, o Grupo monitora, permanentemente, os resultados gerados por essa escolha através do seu grau de endividamento com base no cálculo de Dívida Líquida / EBITDA (Lucro antes dos impostos ajustado pelo resultado financeiro e pela depreciação).

28. Subvenções e assistências governamentais

28.1 Incentivo fiscal estadual – Desenvolve - Bahia

O Grupo recebe diversos benefícios fiscais no âmbito do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - DESENVOLVE, onde o incentivo mais longínquo permanecerá em vigor até abril de 2026. Estes incentivos fiscais estão associados à cadeia de produção de estireno e acrílicos. O Grupo se beneficia de um período de carência de até 72 (setenta e dois) meses para pagamento dos impostos. No caso de pagamentos antecipados, o Grupo é elegível a um desconto de até 81% (oitenta e um por cento) do saldo devedor mensal do ICMS.

Em 30 de junho de 2021, o Grupo obteve um benefício de R\$ 113.352 (R\$ 50.332 em 30 de junho de 2020).

28.2 Incentivo fiscal estadual PSDI – Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial

A Proquigel tem direito ao benefício fiscal no âmbito do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial – PSDI até abril de 2030, associado à cadeia de produção de fertilizantes (segmento agro). A Companhia se beneficia de diferimento nas importações de matérias-primas e bens para o ativo imobilizado, assim como, a isenção no recolhimento de diferencial de alíquota de ICMS em aquisições interestaduais de bens de capital novos. Além disso, o benefício possibilita que a Companhia recolha o percentual equivalente a 6,2% do ICMS devido no mês. Em 30 de junho de 2021, o Grupo ainda não iniciou a utilização deste benefício.

28.3 Incentivo fiscal federal - lucro da exploração

Conforme Laudos Constitutivos expedidos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o Grupo goza do direito de redução de 75% do imposto de renda sobre os resultados das operações da Companhia Brasileira de Estireno (como sucessora por incorporação da Acrinor) localizadas em Camaçari/BA e da Proquigel até o exercício fiscal de 2027 e sobre os resultados da Unigel Plásticos S.A. até o exercício fiscal de 2020. O benefício da Unigel Plásticos S.A. está sendo renovado pela autoridade fiscal. A solicitação feita, quando aprovada, será retroativa à 1º de janeiro de 2021.

Em 30 de junho de 2021 a subsidiária Companhia Brasileira de Estireno teve um benefício de R\$ 39.345 (Em 30 de junho de 2020, nenhuma empresa do Grupo utilizou o benefício por estarem apurando prejuízo).

28.4 REINTEGRA - Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras

O Grupo está contemplado na Lei 13.043/14 - Reintegra - a qual concede créditos tributários quando a Companhia realiza exportações de produtos fabricados internamente, que podem ser compensados com débitos próprios, vencidos ou vincendos, relativos a tributos federais.

Em 30 de junho de 2021 o Grupo obteve um benefício de R\$ 957 (R\$ 2.303 em 30 de junho de 2020) através das empresas Acrinor, Proquigel, CBE e Unigel Plásticos.

28.5 REIQ – Regime Especial da Indústria Química

O Regime Especial da Indústria Química foi instituído a partir de 2013 pelo Governo Federal do Brasil e tem como objetivo a recuperação e a manutenção da competitividade das indústrias petroquímicas nacionais de 1ª e 2ª geração. Neste contexto, o Grupo é beneficiado até dezembro de 2024 pela desoneração tributária de parte das alíquotas de PIS e COFINS na compra de determinadas matérias primas importadas ou fornecidas pela 1ª geração da indústria petroquímica brasileira.

No período findo em 30 de junho de 2021, o Grupo apurou um crédito de R\$ 44.118 (R\$ 24.664 em 30 de junho de 2020), que está lançado como redutor de custos na rubrica “custo dos produtos vendidos” da demonstração do resultado.

29. Garantias e avais

O Grupo possui bens dados em garantia de operações de crédito com terceiros no valor estimado de R\$ 261.830 em 30 de junho de 2021, valor este reduzido em decorrência da liquidação da operação do BOND 2024 e, conseqüente liberação de garantias (R\$ 1.088.123 em 31 de dezembro de 2020), compostos substancialmente por imóveis. Adicionalmente, a controladora é avalista de operações de outras empresas do Grupo. A controladora não possui avais em 30 de junho de 2021 (R\$ 406.522 em 31 de dezembro de 2020).

30. Lucro (Prejuízo) por ação

30.1 Básico

O lucro (prejuízo) por ação básico foi calculado com base no resultado acumulados períodos e na respectiva quantidade média de ações em circulação nestes mesmos exercícios, conforme o quadro a seguir:

	Consolidado			
	Período de 3 meses findo em:		Período de 6 meses findo em:	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Lucro líquido (prejuízo) do período	554.954	(98.527)	708.714	(244.198)
Quantidade ponderada média de ações ao final do exercício	414.297.488	414.297.488	414.297.488	414.297.488
Lucro (prejuízo) por lote de mil quotas - R\$	1,3395	(0,2378)	1,7106	(0,5894)

30.2 Diluído

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações supondo a conversão de todas as ações potenciais que provocariam diluição. A Companhia não possui nenhum fator diluidor do seu lucro básico.

31. Operações com derivativos

O Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

	Consolidado		
	30/06/2021		31/12/2020
	Ativo	Passivo	Ativo
Swaps	-	(107.024)	48.628
Opções	41.637	-	-
NDFs	-	5.002	-
Derivativos embutidos – Opções	115.989	-	86.659
	157.626	(102.022)	135.287

Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente caso o contrato principal não seja um ativo financeiro e certos critérios sejam atingidos.

31.1 Derivativos embutidos

31.1.1 Opções de recompra antecipada dos Bonds

Os *bonds* do Grupo possuem opções de recompra antecipada. O Grupo pode recomprar os *bonds* em sua totalidade ou em parte em determinados intervalos de tempo, pelos preços de recompra a seguir (expressos como um percentual do principal), acrescidos de juros apropriados e não pagos:

Período	Preço de recompra
2022	104,375%
2023	102,188%
2024	101,094%
2025 em diante	100,000%

Essas opções de recompra representam um direito de adquirir a dívida do Grupo por um preço pré-definido, são separáveis do contrato principal e são considerados derivativos embutidos.

Uma vez que essas opções são válidas por todo um período (por exemplo: de 2022 até 2023) o Grupo calculou o valor justo dessas opções como opções americanas tendo o preço de recompra como o preço de *strike*.

O valor justo desses derivativos embutidos é de R\$ 115.989 (R\$ 86.659 em 31 de dezembro de 2020).

32. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de junho de 2021, as principais transações que não envolveram caixa no Fluxo de Caixa Consolidado foram:

- (i) Variações de fornecedores de imobilizado no valor de R\$ 10.355 (R\$ 0 em 30 de junho de 2020);
- (ii) Adições de ativo de direito de uso em contrapartida ao passivo de arrendamento no valor de R\$ 41.544 (R\$ 4.974 em 30 de junho de 2020).

33. Eventos subsequentes

Em 15 de julho de 2021, o Grupo retomou o valor de caixa depositado de R\$ 86.752, que representava garantia contratual referente a contrato de compra de gás natural, sendo que em substituição, o Grupo apresentou nova garantia por meio de carta fiança.

* * *

Roberto Noronha Santos
Presidente

Daniel Zilberknop
Vice-Presidente

Daniel Scarmeloti da Fonseca
Diretor de Controladoria - CRC 1SP 219.079/O-4

Marcio Scatigno
Gerente de Controladoria - CRC 1SP 218.247/O-7